piranga

Scenographias de um país de aguas e selvas

DO AUTOR:

Miragens — versos — exgot.
Epopeia Acreana — poemeto — exgot.
Os Novos e o Centenario — collectanea.
As Noites da Virgem — paraphrase.
Lorotas — historias galantes.
Desperta — propaganda sanitaria.
Aguas e Selvas — 1.ª edição.

A PUBLICAR

Versos — edição definitiva.
Sermões no Deserto — chronicas avulsas
Bambinellas — contos.

FARIAS GAMA

Scenographias de um país de aguas e selvas

(REGIONALISMO)

BIBLIOTECA PARTICULAR DE MARIO YPIRANGA MONTEIRO

BELEM--1924

Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

A' mentalidade vigorosa do Exmo. Snr. Dr. João Luiz Alves, num preito espontaneo e obscuro de admiração e estima.

Dedico.

A' minha esposa

e ao meu filho

Offereço.

PROEMIO

Ha no extremo Norte de nossa Patria, uma vasta região pouco desbravada, uberrima e flagiciada pela incuria de todos os governos.

Vós não a conheceis.

Cruzam-na em todas as direcções rios caudalosos que regam a majestosa floresta, levando no cyclopico bramir de suas aguas revoltas e turvas, a mesma febre desesperada de liberdade que anceia, brame e tumultua, no peito de milhares de milhares de brasileiros, redusidos á condição de ilotas na propria patria.

São esses rios as estradas dispostas pela mão previdente da natureza para que os novos phenicios, seus habitantes, possam nas ubadas esguias manter estreitas as relações da cordialidade e do commercio a custa unica de sua bravura e esforço implantados.

È o seu solo uma jazida infinita onde se escondem os thesouros de feerica mineração inexplorada, e as suas mattas contêm na urdidura textil de milhares de caules annosos o inesgotavel manancial de nababescas riquezas.

Ha caules que se elevam desmedidamente a alturas jamais alcançadas por quaesquer outras arvores do Globo, e por onde delgados parasitas com o auxilio das gavinhas resistentes sobem em busca dos fecundantes raios do sol, pondo na monotonia das copas gigantes o contraste gracioso de suas folhas espatuladas e dentadas como serras de espadartes vegetaes.

Outros, os obscuros, rastejam. Mendigos que jamais ingressam nos regios paços da luz, esmolando uma restea do sol

que não consegue descer ao recesso impenetravel do labyrintho umbroso.

Mais alem é uma frondente castanheira arrancada pela invernia, jazendo agonizante nos finos e longos braços dos resistentes cipós que a amparam na hora extrema. Então, no claro da derrubada o sol penetra e illumina os ultimos momentos da vencida. E todo este scenario a desenrolar-se num ambiente de musicas e murmurios—vozes d'aves e regatos.

Ha mysterios encantados de belleza na pompa engalanada da folhagem verde, verde, parecendo ao longe a phantasia genial de um artista que recortasse sobre o fundo azul turqueza do ceu, as silhuetas encantadoras de innumeras montanhas de velludo. E do bosque ideal jorra estridula e bizarra a symphonia alacre do passaredo incontavel e tretego, desde os mais caprichosos artistas da harmonia, té as exoticas especies dos rapaces e agoureiros.

Ha extases de caricias no fluir cadenciado dos regatos que deslizam cantando

a eterna cavatina das suas ondas, em leitos pedregosos, asperos, como defezas externas do solo, ou macios e brilhantes nas scintillações prateadas da areia—recamados coxins, dignos das formas alabastrinas das nimphas.

E as florentes trepadeiras de mil cores encarregadas da decoração, formam pontes penseis entrelaçando nâ mesma cordial fraternidade os innumeros habitantes do pomposo reino vegetal, emquanto pelas gramineas viçosas pascem descuidados os quadrupedes velozes, reflectindo na multipla coloração dos dorsos variados, os furtivos lampejos de um sol eternamente brilhante e eternamente desejado.

Vós não a conheceis e por isto sorrides do pantheismo vehemente de minha obscura admiração.

È que a belleza integral do seu todo paradisiaco tem ficado circumscripta ao numero restricto dos que a vêm e amam.

Jamais poeta algum, na eloquencia das rimas corruscantes, disse a belleza deslumbrâdora dos seus crepusculos,

quando o sol, qual phantastico tintureiro, tinge, colora as nuvens que barrâm o ceu; a hora em que a matta tem sussurros de beijos, o rio um murmurar de prece, apenas interrompidos pelo longo e amoroso pio da jurity que espera o amante...

Nem technica nem litterariamente ainda foi contada a epopeia tragica, silente, do trabalho obscuro nos meandros intrincados da floresta...

Esse trabalho é um trabalho de Anteos. O scenario da lucta — é a ribalta colossal de um novo mundo. E esse mundo meio paraiso e meio inferno é a Amazonia immensa, formidavel cosmorama, campo sem fim de estudos, qual mais variado e mais inedito.

* * *

Tivemos a fortuna de percorrel-a quasi toda, mas, infelizmente, não podemos descrever com a vehemencia desejada todas as bellezas observadas, algumas das quaes têm permanecido completamente ignoradas do resto do País.

Nos trechos a seguir, verdadeiros retalhos sem burilado, passarão kaleidoscopicamente typos, usanças, bizarrias da natureza ou das gentes, aspectos geographicos ou humanos, a vida interior nas suas caracteristicas mais notaveis.

A Amazonia é um complexo. E' o «mundo desconhecido» que fez vibrar a imaginação fecunda de Conan Doyle. Tem o orgulho lendario do Rio Mar; tem o mysterio assombrador do Inferno Verde; tem o sinistro prestigio dos terrenos auriferos. E' colosso na extensão e na exuberancia.

Percorrel-a de uma á outra ponta; sulcar os mares turvos que a recortam; viajar nas «igaras» fragilimas, nas lanchas incommodas, nos «gaiolas» curiosos, ou no bojo dos transatlanticos; penetrar nos tuneis de verduras dos estreitos para mais adiante gosar o vertiginoso panorama de uma bahia incalma; collear por entre um dedalo de ilhas que como tufos verdes pontilham as alamedas de um jardim; ver leguas e leguas de ter-

ras, de mattas, de pastagens, servindo de leito á exuberancia colossal dos rios que se distendem, se alargam, até onde o renque de montanhas oppõe um dique á furia iconoclasta de suas conquistas; divisar, quebrando o verde escuro, monotono da floresta, o ponto branco, indeciso dos povoados marginaes; penetral-os, viver nelles uma civilização differente, cuvir a gente simples, na poesia da sua vida e das suas lendas; depois, continuar a róta, mergulhar na floresta assombrosa, vital, explodindo em surtos de pujança; ver a lucta do seu interior: arvore contra arvore em lucta pelo sol, animal contra animal em lucta pelo sustento, e o homem, o pigmeu gigante, isolado do seu irmão, perdido na immensidade, em lucta sem tréguas, com a flora e a fauna, com o clima e o ambiente, com o proprio homem, emfim; sentir fustigar-nos o corpo, as ardencias do equador e o gelo das steppes; ouvir as melodias de Rossini e os batuques do Senegal; vibrar nas emoções as mais dis-

pares; ver gentes, ver costumes que ignoravamos, é fruir o maximo prazer que fez brotar lagrimas de gratidão nos olhos de Ponce de Leon, ao «mirar algo nuevo».

Descrever taes aspectos, é nossa pretenção. Não guardaremos sequencia descriptiva. Cada artigo encerrará o seu quadro e todos completarão, tanto quanto nos fôr possivel, a tarefa emprehendida.

Acre—1916.

O motivo da colonização

Tres mezes já haviam decorrido, sem que as chuvas viessem regar os terrenos promptos para o plantio.

Os dias eram consumidos na dolorosa espectativa ao céu muito azul e impiedoso, onde fulgia um sol despotico, torrando os arbustos e seccando as fontes. Rugas precoces sulcavam os rostos dos sertanejos, que viam dizimar-se os seus rebanhos, olhando o firmamento, onde, ás vezes, irrisorias nuvens prenhes de chuvas beneficas, passavam, sem se apiedar dos seus soffrimentos, indo despejar longe, em outras regiões mais felizes.

Fazia pena vêr as malocas de gado,

cercando ansiadas as aguadas extinctas, escarvando o chão inclemente e arido, em busca, ao menos, da frescura da terra humida. Dos pastos estorricados, se evolava um cheiro de incendio, emquanto pelas estradas o nordéste erguia remoinhos asphyxiantes de poeira.

As provisões reservadas se tinham acabado e pelos caminhos dia e noite passavam os retirantes, cadavericos e nús, num maldizente exodo entre o calor escaldante da areia incendida e o dardejar abrazador do sol. Homens, mulheres e creanças, em amalgama infeliz, irmanados na mesma desgraça, desfilavam num cortejo sinistro de vestes rôtas e sujas pelas longas caminhadas, lampejando, tristes ou ferozes, nos seus olhos, reflexos fieis das contracções dos estomagos, roidos, fustigados, dilacerados pela fome.

Os corvos grasnavam macabra e alegremente — se me permittem — refastelando-se nos corpos dos animaes e dos homens que se finavam nas campinas abrasadas.

Todo o sertão era um incendio; o zenith começava com a aurora e até á noite era uma constante projecção de fogo sobre a terra infeliz. O sólo era um tapete de folhas enroladas em fórmas diversas, estalando, se eram esmagadas, ou rolando vertiginosas pelos aclives, tangidas pelo vento. A floresta era um bosque de phantasmas; só os joazeiros, oiticicas e carnahubeiras tormavam o scenario menos feerico com a sua côr viçosamente verde, em contraste com a das outras arvores que erguiam para a limpidez do céu, como supplicas fervorosas e agoniadas, os galhos seccos, estiolados, repartidos em numerosas antenas, como cabelleiras levantadas em momentos de terror.

Ao reverbero offuscante da claridade, ossadas de animaes branquejavam, formando monticulos tetricos, marcos naturaes do flagello.

Os pateos das fazendas desertos, as casas abertas e abandonadas, os campos torrados, vasios e silentes, sem um balido de

ovelha, um mugido de touro, um henito de cavallo, tendo apenas a rispidez do vento, gemendo nas folhas empoeiradas das carnahubeiras, ou silvando nas frestas dos casebres arruinados, eram litania de horrores dedilhada em harpa de angustias. Nem canticos de aves, nem silvar de répteis. Batrachios e ophidios, alados e ortopteros, tambem tinham emigrado para os raros oasis, onde mantinham uma lucta desesperada pela vida.

Diluvio de sol! Bem mais terrivel que as pavorosas inundações! Aquellas porções de terra eram como que ilhas onde se reuniam os animaes, desde a pintada feroz que acorda os echos com o pavoroso esturro, até á infima cigarra, que ao horror de tão crueis verões, canta, estala e morre!

E as estradas fervilhavam de creaturas esqueleticas e famintas, estropeadas, arrastando-se na poeira asphyxiante; de cada arteria da estrada, de cada fazenda, de cada habitação, sahia um troço fugitivo. Retirantes da grande derrota, per-

seguidos pelos seus crueis inimigos — fome e sêde.

A's vezes, empanava-se a claridade do sol, e uma nuvem carregada pairava, prestes a desfazer-se, lançando sobre a terra a mão-cheia de ouro da sua esmola abençoada e emquanto os miseros fitavam-na extacticos, bemdizendo-a, o vento cruel, numa ironia sinistra, passava esfusiante, arrastando-a para regiões mais felizes.

E a horda, acossada e faminta, achava o unico recurso na emigração. Era sem saudades e sensações que deixavam as brancas praias da sua terra, tão bella e tão infeliz, estiolada no seu unico bem, os seios murchos, torrados, colando-se á epiderme gretada, morta — as fontes que ardiam nos leitos abrasados. Procissão de lagrimas e dôres!

Tratados como animaes, marasmados e doentes, eram jogados como entulho a bordo do primeiro navio que passasse rumo á Amazonia, que fraterna e carinhosa acolhia os infelizes filhos do nordéste.

* * *

Já melhores, se quedavam abysmados ante o copioso inverno regional.

Tanta agua! E elles que emigraram por uma gotta que a sua terra lhes negára!...

E a terra desbravada e colonizada, formava-se entre lagrimas e sangue, para em breve ser a população immensa que vive e que prospera, aos afagos de um sol sempre esperado, aos orvalhos da chuva fecundante, á riqueza, ao viço de sua exhuberancia natural.

Vinde, abençoado exodo, que tendes sido sempre o começo das colonizações!

Vinde! A Amazonia fecunda ainda precisa de vós!

A viagem

E' quasi meia-noite! O Guajará, calmo, turvo, apenas marulha no cáes. No navio dá-se a ultima de mão aos preparativos de partida; está cheio de prôa á ré; homens, fardos, animaes — o interior importa tudo. A bordo a confusão é enorme; nem mesmo os navegantes, affeitos ao seu mistér, se conduzem com calma. Zôa ininterrupto o barulho das arrumações; falta isto, falta aquillo, falta Fulano. Ha muito já passou a hora marcada para a sahida.

Desatracamos, quasi aurora. A balburdia continúa emquanto se avistam as luzes da cidade.

Sopra um vento da madrugada, regelado, fustigante, cantando nas sanefas; a agua vem quebrar no verdugo da nau.

Amanhece quando enfrentamos a bahia. Percebe-se ao longe, lá na orla extrema que mais parece uma sombra imprecisa no horizonte, o prenuncio alviçareiro da luz. Vem da matta; mergulha no vastissimo lençol, listando-o de obliquas horizontaes que tremulam nas maretas em fugitivos zig-zags.

A bahia é um mar!

Sahidas dos poisos, as gaivotas giram ao derredor do navio, riscam a agua com a ponta acinzentada da asa, remontam ás alturas azues, numa alegria e numa provocação. Extranhas gaivotas, as canôas caboclas vão singrando firmes, a vela em triangulo, enfunada, panda, pendente, um homem só ao leme a guial-as, emquanto os outros dormem no camarote acachapado, minusculo.

O panorama é lindissimo, ao descobrir do sol, que surge enorme, sorridente, velado por finissima garôa. Assim viajamos

cerca de cinco horas, gozando o panorama do mar, sem os seus incommodos e perigos. A pouco e pouco, as imperceptiveis ondinas acalmam-se totalmente; julgamo-nos na placidez de um lago immenso—é pleno Rio Mar, em hora de calmaria. O firmamento azul que o cobre, termina em uma barra cinzenta—é a floresta—colosso que a distancia reduz á persepectiva de uma pastagem.

Singra a nau. Tufos monstruosos de canaranas boiam na corrente, semelhando ilhas movediças; "igaras" rusticas, remadas por um só homem, varam pelos paranás, na colheita das materias primas naturaes.

Aproamos á costa. A floresta cresce, augmenta, retoma á nossa vista extasiada, a sua verdadeira proporção. E' admiravel!

Em minusculas clareiras, pousam as humanas habitações. São singelas barracas, trepadas á maxima altura em vigorosos esteios; no terreiro nenhuma planta e insignificantes creações; na orla do

barranco, symetricamente dispostas, rumas e rumas de lenha — o combustivel das embarcações.

O rio aproveita os baxios, os reconcavos, todos os pontos vulneraveis e alaga-os, orgulhosamente. Sendo Rei, tem o cio de um Sultão; a terra é o seu harem.

Aqui e acolá, ilhas grandes e pequenas pontilham de verde a barrenta immensidão; ao longe, ellas, parecem enclausurar o colosso; perto se desfaz esta impressão. Agora penetramos um profundo canal, pouco mais largo que o navio. E' um estreito. As arvores dão-se as mãos, por sobre as pontas dos mastros; as trepadeiras em festões penseis, engrinaldam a passagem.

Quando novamente varamos em rio largo, divizamos a mancha clara de um povoado. E surge aos nossos olhos, o casario desegual, minusculo, asymetrico, plantado em ruas rudimentares.

Typico commercio o anima; no porto centenares de barcos variados, são os meios de locomoção.

Proseguimos. O colosso se reparte em outros colossos. Parece um gigante de cem braços, procurando estreitar num só amplexo a terra inteira.

Enfiamos por um delles a dentro. Todos se aprestam para receber o forasteiro e ao ponto terminal de nossa viagem, pisando o sólo, ainda moço, com o peito repleto de esperanças e a mente refervendo em sonhos de conquista, começamos a peregrinação pelo país de aguas e selvas que se extende diante de nós.

A floresta

Vede a floresta!

Immensa, desegual, é toda essa extensão que o olhar abrange, habitada por seres animados: pachidermes extranhos, que a carreira tão veloz têm que a flexa os não alcança, ou aves multicores, com a plumagem de suas pennas, garrida, a pôr cambiantes, na parda côr do céu, quando á tardinha, passa o bando grasnando em busca ao poiso.

O sólo é uma alcatifa variegada, de folhas de mil côres e mil fórmas que os ardores do outomno lhe lançaram e onde os répteis inertes, descuidados, sob os beijos do sol, ficam dormindo.

Os trançados balseiros, onde as onças tricoeiras esperam que uma incauta "embiára" lhes venha a cahir nas garras e onde os veados, timidos e ariscos, se abalsam, ao presentir o extranho passo do caçador que os busca com affinco.

Cruzam-na claros, limpidos, regatos de placidas torrentes languescidas que serpeiam cantando, nas raizes das arvores que vegetam pelas margens, vivendo da humidade e da frescura e em troca a sombra dando-lhes das frondes.

Variadas legiões de simios saltam pelas grossas amarras que, pendentes dos ramos, descem até tocar no sólo, os cipós, variados no formato desde o "de ambé", de picos aggressivos, até o "de escada", que a arte caprichosa da natureza fel-o á semelhança de uma grossa corrente; outros ainda, como o "timbó", de usança tão caseira, que o empregam nas simples construcções dos albergues, os pobres naturaes.

Ahi, a natureza esplende uberrima na pujança que as arvores nos mostram no

grosso caule, ora lenhoso e forte, ora fôfo e inutil, na estructura, todos ostentam quasi sempre á base, amparando-os dos climas inconstantes, as largas "sapopembas", com que formam artisticas cabanas, que os selvagens empregavam outr'ora como abrigo.

E' onde vive a arvore nutriz deste commercio exotico e bizarro, a seringueira, prodiga e fecunda que, esbelta e aprumada, sobresahe das outras arvores, pela côr cinzenta e pela distincção do altivo porte, que raramente ao de outras se confunde.

Outras muitas existem que, empregadas são no commercio, em diminuta escala; o "caucho", cujo barbaro processo para extrahir-lhe o leite o vae extinguindo e a castanheira de frondente copa, preferida morada dos japiins.

Ha tambem em seu seio, o parasita mais selvagem, terrivel, desleal, o apuhizeiro, simples filamento que, em muito pouco tempo, se transforma no colosso que abrange a arvore forte que lhe deu inconsciente abrigo e força; enlaça-a num

amplexo traiçoeiro, com venefico anel cinge-lhe o tronco, suga-lhe a seiva, mata-a, e se apossando do terreno occupado, em "humus" torna-a, fazendo-a alimentar-lhe a vida ingloria.

Mas, falemos na fauna tão complexa, farto jardim zoologico que habita a nemorosa sombra da floresta: ophidios de mil côres e tamanhos, cascaveis, jararacas e giboias, a "papagaia" de que a lenda narra, se acaso uma sua victima ouve o canto do papagaio, em poucas horas morre; ou a "papa-ovo", á qual os naturaes guardam respeito, pois, segundo contam, move guerra sem treguas ás outras todas.

Nambús e juritys, que nidificam no sólo, se presentem humano ruido, levantam o vôo largo, que reboa em surdo ronco de trovão longinquo, e o jacamim, um som tão forte emitte, como o soberbo esturro da "pintada", que se acoita nos concavos das grotas, apavorando os fracos animaes.

Da passarada, então, centos de paginas ficariam repletos, tão variada é a colle-

cção de que eu não tento ao menos dar uma idéa simples e onde impera o soberano chefe da harmonia — o uirapurú — que, só de ouvil-o, a gente attonita se queda e a magua esquece.

Poderia ainda expôr-vos a belleza das palmeiras que abundam nesta selva, elegantes, erectas, balouçando á brisa, ou as cambiantes, que o arvoredo no cimo ostenta, a profusão de flôres, embalde; seria o pallido reflexo do quadro que só o olhar póde compôr.

A enchente

Dezembro veiu e com elle o rigoroso inverno amazonico.

Os dias sempre envoltos em parda neblina, entediam a alma, modorrando-a na contemplação do céo cinzento-escuro, como a abobada de uma caverna ennegrecida pela fuligem. Das alturas embaciadas descem, a miude, as bategas pesadas da chuva, que rufam, com infernal vigor, um rataplan descompassado no zinco das coberturas.

A matta, já de si escura, ensombra-se totalmente; o vento passa silvando nas altas frondes gemedoras. Farfalha o mattagal sob a saraivada potente das gottas; as largas palmas das pacaviras zinem como attingidas por minusculas pedradas.

De quando em quando, um rugido immenso, um estralejar de galhos e de folhas, e o baque soturno de um corpo gigantesco — arvores cahidas — que os echos da floresta transmittem á distancia, reboam nos fundos grotiões escorregadios onde as caças se acoitam.

Muge a espaços o trovão; relampagos riscam a treva; a chuva cahe sem cessar. A agua borborinha espumante, em grandes novelos barrentos, precipita-se pelas barrancas, invade as trilhas, monta os aclives, despenha-se pelos grotos, ganha o vallado dos corregos, enche-os, desce por elles veloz, até alcançar a margem do rio onde se despeja, barrentando-o.

A terra, embebida como uma esponja, deixa-se lavar pela enxurrada; em breve o sólo todo é uma escura toalha liquidá.

Transbordante, soberbo, o rio ainda cresce. Um pelotão de espuma na vanguarda vae, como uma pororoca, arrastando na razzia da enchente, num desfile impetuoso, balseiros colossaes, troncos podres boiantes, paúes, cisco, frag-

mentos de habitações arrazadas pela cheia, um prestito bizarro que ao cahir da noite erma assume extranhas miragens, nas meias-luas executadas vagarosamente no remanso das curvas.

No meio do rio a correnteza é enorme, mas, nas margens a agua rodopia, redemoinha, volve-se numa ronda subtil e caprichosa. E' a lucta pela expansão, minando a terra que a enclausura, desaggregando o sólo novo, sem resistencia, sujeito á infiltração.

De instante a instante ouvem-se baques semelhantes ao de rabanadas de peixes — são pequenos blocos que se despregam. Outras vezes, é todo um trecho de littoral, plantado ou não, habitado ou deserto, que se derrete, escorrega para o rio, num phantastico e extravagante cortejo, digno de ser gravado nas telas cinematographicas, todas aquellas arvores gigantescas aprumadas, deslizando silenciosamente barranco abaixo e a pouco e pouco submergindo-se, desapparecendo num ultimo e parece que voluntario mergulho.

O rio faz um ligeiro glou-glou; abre-se em ondinas concentricas que vão quebrar em imperceptiveis estalidos na margem fronteira e em breve, da "terra cahida", só as ramagens das mais altas arvores arrastadas assignalam o logar da immersão.

O rio continúa a crescer, destruindo inconscientemente as obras do homem, mas franqueando-lhe o seu curso, unica estrada que o liga ao País.

No reconcavo dos paranás, as ciganas, muito garridas na vistosa plumagem que as adorna, ensaiam pequenos vôos, assustadas, grazinando. Brancas e scismarentas, as garças, pousadas nos balseiros, descem na correnteza, e os botos trefegos e mysteriosos vêm á tona com um suspiro de volupia insatisfeita — talvez saudades do corpo bronzeado das "cunhãs".

De longe em longe, o apito das embarcações. E o rio cresce e rola, durante seis longos mezes, na exhuberancia do inverno, no orgulho do repiquete!...

Verão

Agosto vae a meio, o mez essencialmente veranico, da região amazonica. Da invia floresta que, ao contrario das congeneres dos sertões sulinos, se conserva completamente enfolhada, sob um bafo morno de rescaldo, proveniente da folhagem secca que atapeta o sólo em toda a sua extensão, chiando de um modo especial á passagem das pessoas e dos animaes.

Os igarapés, grandes ou pequenos, na sua maioria seccos, lembram enormes cadaveres de serpentes, distribuidos em curvas e colleios pela matta, servindo de veredas ás grandes antas, aos veados

ageis e ás pacas ariscas que, com o seu tino natural, descobrem nelles optimos varadouros que vão infallivelmente dar aos rios onde se abeberam. Apenas nas curvas dos igarapés, aqui e acolá, pontos verdes, semelhando chagas gangrenadas e asquerosas, os poços, conservam uma agua natoza, coberta de detritos vegetaes, onde infelizes piabinhas agonizam ao sol.

A' hora abrazadora do meio-dia, ouvem-se successivos estalidos, perfeitos tiros, determinados pela explosão das tabocas, com aquecimento do ar contido nos seus internós.

De quando em vez, a temperatura clownescamente salta do 32 á sombra para o 6 ou 7 em aposentos. E' a friagem, curioso phenomeno atmospherico, tendente a desapparecer e succedido periodicamente entre maio e outubro. Manifesta-se com ou sem chuvas. O dia amanhece nublado, ameaçando borrasca, o sol não apparece e o vento cahe furioso e cortante, frio, muito frio, emprestando

aos homens e ás cousas aspectos inteiramente extranhos á vida dos tropicos. Outras vezes, cahe um chuvisco incessante e gelido. Antigamente as friagens duravam de oito a quinze dias; actualmente, quando muito, dois dias e, facto extranho, nos rios morrem peixes, não do frio, mas do calor exaggerado da agua. Há uma friagem infallivel em data — a do São João.

Os rios se transformam em corregos, somente largos, porém tão razos, que canôas e batelões, em muitos logares, precizam ser arrastados. Quanto ao transporte, de verão, é todo feito em pequenas embarcações a varejão — vara ferrada de vinte palmos — com que se as impulsiona, andando sobre o convez.

A espaços, corredeiras, cachoeiras, baxios e apaúlados, quasi impossibilitam a navegação.

As margens dos rios são quasi sempre formadas de um congregado de barro, endurecido pela agua, donde poreja liquefeita ferrugem. Nas praias os regionaes

plantam feijão, milho e tabaco.

O verão vae de maio a outubro, isto é, da "sangria" da seringa até quando as chuvas impedem a continuação do "fábrico".

Agosto e setembro são os dois mezes sequissimos. As seringueiras cobrem-se de flores; os sapos calam-se; as caças emigram para as margens; na matta ouve-se de quando em quando o apito prolongado e estridente da cigarra veranea. O sol dardeja; a floresta, que fica com uma côr de verde empoado, ostenta ora em junho o vermelho garrido do copado mulongú, ora em setembro a algodoagem brilhante da samahumeira.

Os passaros nidificam por este tempo: quem anda na matta ás vezes se assusta ao vôo rumoroso das nambús ou outras grandes aves que se aninham no sólo.

Bandos irizados de borboletas juntam-se nos charcos, emquanto as margens dos rios se cobrem de umas cigarras negras, sedentas, em quantidade tal que, ás vezes, não se diviza o sólo, nos logares onde es-

tão pouzadas e de que os peixes fazem alimento predilecto, sendo, então, quando os naturaes têm a certeza de matal-os a tiros, sem grande esforço.

Tracajás e tartarugas sesteam nos apaúlados dos rios; bandos de jaburús passam em fileiras, voando. A vida da região é no centro da matta.

E é assim o verão amazonico que, não obstante o rigor que em certos annos assume, não é capaz de crestar a mais delicada planta, sendo pena não o aproveitarem para a agricultura que tornaria a região, já de natural rica, uma das mais prosperas terras do mundo.

O seringueiro

—Mas, pintar-te o seu aspecto, paciente e esclarecido leitor, é fazer a descripção biographica um pouco exotica e bizarra de um typo onde se funde a multiplicidade, a variedade de aspectos de nações e gerações. .

Ouve, pois, e não te espantes, tu que talvez já o tenhas supposto um personagem estrambotico:

Parece comtigo ou commigo, em tudo um homem, representante de qualquer das quatro raças; póde ser branco ou amarello, preto ou vermelho, de qualquer parte do globo em summa; transplantado aclimata-se com facilidade; em qual-

quer parte "péga".

Tem a epiderme terrosa, amarellada pelas febres periodicas que o assaltam, e na face gordurosa, de espaço a espaço, a barba, singular vegetação dos tropicos, reponta em muquecas isoladas de cabellos asperos; o olhar brilhante, quasi sinistro e ligeiro como o da aguia, pela pratica que tem de devassar os intrincados meandros da floresta, no rastro subtil da caça arisca, ou prescrutar, arrostando as aggressivas tonalidades da luz, as altas ramarias vizinhas das nuvens, donde aves e simios não zombam impunemente da sua pontaria admiravel; os labios roxos, pelo abuso do café e do tabaco, levado a extremos; andar gingado e bizarro, porte arrogante, mas cheio de indecisões que o tornam conhecido á primeira vista. Isto quanto ao physico.

Quanto ao moral — o seu moral é que é escabroso e difficil de retratar.

Intrigante, preguiçoso, malvado, em constante animosidade com o patrão, a quem caloteia e chama de ladrão.

Como lei, cultiva a do rifle, do qual conhece todos os segredos, o que, alliado á surprehendente pontaria e admiravel agilidade de atirador que possue, o tornam extremamente perigoso; de principios de honra, sabe que não deve aguentar desaforos e que é uma obra meritoria "quebrar" o patrão.

Pelo menos, metade da semana consome-a nos seguintes affazeres: levanta de madrugada, faz café e toma-o com alentados pratos de "boia", faz um cigarro e espreita o tempo; o céo apresenta-se limpo de nuvens e elle diz convencido — hoje é chuva até umas horas, — agora dizem p'ra burro — se está ennevoado peor e se trovejou á noite, nem mesmo se dá ao trabalho de olhar; ha ainda os signaes tradicionaes, certos, infalliveis, que lhe foram legados pelos avoengos da especie —o canto da sericoria, da aracoã, ou do urú, o grito do sapo-boi ou o assovio do morcego; volta para uma rêde que deve ter armada no "copiá", pega na harmonica e fonfona um pedaço, ou lê, se sabe,

um trecho do livro de S. Cypriano, que sempre possue.

O café está á beira do fogo, em uma lata bastante grande e é ahi o seu pote. Cigarro ou cachimbo e café, de meia em meia hora. Pega do rifle, azeita-o, esvasiando-o e enchendo-o de balas, experimentando-o com meticuloso cuidado. Amola o terçadinho de bainha e a faca. Quando muito, num rasgo de abnegação, vae caçar, aproveitando o tempo para passar nas barracas dos outros, onde bebe o café e tece alguns fuchicos contra o patrão, ou mesmo contra os companheiros.

De quando em quando vae ao barracão buscar mercadorias, e não lh'a vendam para vêr o que elle diz. Apanhando-a em casa, haja a vidinha. Sonha com festas, dias santos e passeios, a que chama "fazer linha", pretextos de vadiagem. Com a ociosidade e os enredos, ás vezes arma sangrentos rolos, porém não se emenda.

A sua barraca é uma pocilga desmaselada: um quarto de palhas, em desmoro-

namento, rêdes armadas, sujas e rôtas, prégos e cordas com roupas velhas e estopas, uma porção de rifles escangalhados e que usa em armadilhas, o do seu uso pendurado pela bandoleira, terçado, pedra, machados, os machadinhos do córte, enfiados na palha da cobertura.

Vadiando mais do que trabalha e comprando tudo carissimo, ao cabo, não tem saldo — é a peste do patrão que é ladrão. Ao fim do anno lá vae, eterno judeu errante, com um "jamaxi" abarrotado de "terens", ás costas, a mulher e os filhos, se tem, calcando lama, na annual e infallivel mudança, em busca de outro seringal. Tem labias admiraveis para collocar-se, ás vezes, em logares que já o conhecem; conseguindo o logar, é a mesma vida; contas que faça, jamais cogitou de pagal-as. Quando, raramente, tira um saldo, apressa-se em esbanjal-o na primeira cidadella onde vae, e torna á lucta. A terra uberrima não cuida em lavral-a: as suas plantações limitam-se ao milho, á mandioca e á banana, em pequena

quantidade alguns, que a maioria tem a matta, mesmo á roda da barraca mal arranjada.

Tolo, ignorante, exploravel, desconfiado com a sua ignorancia, põe defeitos em tudo quanto vê; explorado eterno, a fingir que é sabido. Quem o vê com tanta prodigalidade, gastando o dinheiro que raro consegue, não avalia os annos que elle levou para obtel-o, a enganar e a ser enganado, numa vida de selvagem, mal alimentado e mal vestido. Collocado fóra da sociedade, sente-se sem direito de trabalhar para ella; portanto faz o seu meio e a elle se aferra com inaudita constancia. A maioria cearense, guarda intacto o bairrismo da gente daquella terra.

Os que o mimoseiam com os apiedados epithetos de victimas, infelizes, etc., enganam-se; isto foi noutros tempos, hoje as victimas são os patrões, que perdem o dinheiro e a vida. E' a "revanche".

Morre o patrão, todos commentam entre risotas — mataram o patrão e ajuntam — graças a Deus foi-se tal peste! —

vem outro e é o mesmo.

Os "brabos" que chegam, em seis mezes estão como os "mansos" ou peores. Quem vê no Sul, o serviçal chegar junto ao amo, de chapéu em baixo do braço e maneiras servis, extranha vel-o, alli, entrar de chapéu na cabeça, apertar a mão de todos, prosar, cuspir, beber, insultar.

Entretanto, esta massa indisciplinada e barbara já foi gloriosa, no feito heroico-sangrento da reivindicação do Territorio. Mas foi a obra do gigante Placido de Castro.

E assim vive o seringueiro, hostil no meio hostil, opposição feroz a tudo, roubando e sendo roubado, sem lei, sem credo, sem entendimento, sem principios, machina inconsciente e bruta que só produz á custa tambem de brutalidades.

Mal fadada terra! Extranhos homens!...

O patrão

E' justo que, tendo descripto o seringueiro, cylindro principal do machinismo desconjuntado da Amazonia, dedique tambem alguns periodos ao "patrão", veio ou alavanca dessa mesma machina.

O patrão é um seringueiro seleccionado.

Subiu quasi sempre por um desequilibrio commercial. Um seringueiro economico faz um saldo avultado que a casa para que trabalha não póde pagar. Surge, como recurso, o transformal-o em "aviado". Dão-lhe mercadorias, collocações. freguezes; é já um pequeno patrão, ou um patrão em rudimento. Depende do

dono do seringal, apenas o mesmo tanto que este depende da casa aviadora.

Mas os negocios prosperam, o saldo cresce, e eis que o aviado adquire uma parte, ou todo o seringal. Essa é uma das maneiras por que um seringueiro se transforma em patrão.

Outra maneira, a primitiva e que já agora é impossivel de ser praticada, é a "exploração".

Um homem afoito, de espirito organizador, arranjava companheiros e, improvisando uma "bandeira", erigia-se chefe della. Por algum feito de coragem, dominava os comparsas. Lá iam, matta afóra, rumo das cabeceiras dos rios, ao acaso, em busca de regiões onde o agglomerado da "hevea" compensasse os trabalhos para a abertura de um seringal.

Aberto este, era o chefe da bandeira o unico dono, e, em breve, estavam consolidadas as bases de um poderio que, por ser absoluto, era desregrado.

Mas, por qualquer uma das maneiras apontadas, formado o patrão, examine-

mol-o em seus aspectos: é ignorante, é vaidoso, é malvado.

Procura desforrar-se nos mais fracos ou sob o seu dominio de todas as humilhações e provações que dantes soffreu. Na sua rudeza suppõe-se um semi-deus; dahi, desvarios de omnipotencia.

Faz a casa, o barracão, de proporções agigantadas para caber a moradia, a loja, o armazem.

A loja é uma sala onde se guardam as miudezas, os productos pharmaceuticos, a banca do guarda-livros — um empregado que saiba lêr, porque a sua escripta é a mais simples possivel.

Todo o resto da mercadoria vae para o armazem com os arreios, as cangalhas e as malas da freguezia. O producto que recebe fica no terreiro, onde não corre risco, e "quebra" ao sol, evitando prejuizos.

Em roda do barracão, um campozinho onde pascem raros bovinos e uma tropa de burros, o comboio, como lhe chama, e que depois da terra é a coisa de maior va-

lor que possue.

Os seus empregados são: dois cargueiros, que são os conductores dos animaes, um ou dois caixeiros, um cozinheiro, um mariscador-caçador, e alguns homens de campo, que limpam os varadouros e ponteiam-nos, batem o campo, abrem lenha e fazem todos os mais serviços de um barracão, inclusive rudimentar agricultura.

O patrão usa meias, chinellas, calça de mescla e blusa de pyjame, e passa os dias deitado numa rêde, com as pernas trançadas nos punhos, fumando ou palestrando com os viajantes que encostam invariavelmente nos portos para tomar café.

Para sua propria segurança e defesa, entre homens tão grosseiros, tem sempre dois ou tres "cabras" de confiança, que ganham bons ordenados, e disfarçam a sua profissão de "guarda-costas" com o nome de fiscaes.

De tempos a tempos, quando póde, o patrão desce, vem a Manaus ou ao Pará, aviar-se.

Quando não, manda só a nota do pedi-

do, feita com exaggeros e ignorancias que lhe dão enormes prejuizos. Se desce, bota fóra os lucros do anno, e ás vezes o proprio capital e os alheios.

Melhoramentos na sua propriedade não cogitou nunca de fazel-os; a lavoura não lhe merece attenções; a borracha ha de dar para tudo.

Como mulher, quasi sempre tem uma concubina que é, geralmente, a ex-mulher de um freguez.

O resultado dessa rusticidade de mandantes e mandados, foi a desorganização que, invadindo o trabalho dos seringaes, matou a região da hevea, a maior fonte de riqueza vegetal, que já se descobriu no mundo.

Hoje, os patrões são outros, alguns educadissimos, e empregando no serviço os processos mais progressistas, porém já nada póde salvar os seringueiros, porque a fonte da sua riqueza, o leite da seringa que produz a borracha, é agora um dessorado e mesquinho fio a correr dos esvaídos troncos golpeados.

Bichos do fundo

Como a noite estivesse bonita e o somno fosse pouco, chamei o Liborio, o mariscador do barracão, para ir commigo, pescar, um pedaço, na bocca do Igarapé Grande, na fóz do Thauamano.

O caboclo que já estava deitado ergueu-se de mau humor e se não fôra uns "goles" providenciaes que lhe offertei, por certo não conseguiria encontrar os apetrechos de pesca, barrando assim o meu intento.

Apparelhámos a "ubada" e, eu na pôpa e elle na prôa, lá fomos rio acima, remando sem pressa. Chegados, iscámos uns espinheis nos pontos predilectos e

com as pequenas linhas de isca na mão, ficámos a espera dos peixes, calados e attentos.

Era uma dessas noites de escuro, em que só as estrellas quebram o impenetravel negror, e, portanto, propicias á sahida dos peixes, facilitando a pescaria.

Não obstante, sómente os candirús, em beliscadelas quasi imperceptiveis, inutilizavam ás iscas, obrigando-nos a mudal-as de instante a instante.

Passada assim mais de uma hora, o caboclo resmungou:

—Esta peste tem lá peixe! Rio é o meu Purús que de lá não se volta com canôa vazia!

Como eu começava a me enfadar, aproveitei a "maré" do Liborio, de natural caladissimo, e fui levando a conversa para os famosos monstros dagua, tão falados no Purús.

—Ocê não acredita — disse o caboclo — lá, tem mesmo féras medonhas; olhe! pirahiba cresce maior que tres homens juntos, jacaré, nem se fala, cobra tem de-

mais e até "sambixuga", lá, cresce que fica com mais de dois metros e chupa as canôas da gente p'ro fundo.

Não pude conter a gargalhada. — Sanguesuga?!... Qual, Liborio, essa é da raça dos bichos do fundo que bolem com as cunhãs da tua terra!

—Olhe, seu aquelle, eu não minto — retrucou o caboclo com os callos pisados —eu já vi uma sambixuga de mais de meio metro; a "bicha" grudou na minha montaria e só largou porque eu passei a linha de crôá que cortou o beiço della.

Eu não podia crer no que o caboclo me contava acerca do desenvolvimento daquella lesmazinha na agua e com os recursos da minha logica de homem meio lido em tratados e theorias, forcejei por desarraigar a crendice do Liborio. Mas o caboclo mostrou-se irreductivel.

—Qual, moço! Fundo dagua só não tem "santos olhos"!

—E bicho de fundo?!

—Tem mesmo! E' verdade que nem todas as cunhãs que apparecem gravidas,

são delles, mas algumas, são. Ocê já viu falar no Honorato Cobra Grande?

—Isso é folk-lore, ou melhor para ti que não entendes, isto é historia de trancoso. Em todo o caso, como o peixe não quer vir, ao menos vamos vêr se pesco alguma cousa para fornecer aos civilizados quando sahir destes ermos.

Matei o "bicho" do Liborio, unica maneira de lhe facilitar o manejo da lingua, e elle contou a historia seguinte, da qual altero um pouco a linguagem:

"Um pouco abaixo da bocca do Tumian, affluente do Purús, vivia em tempos remotissimos, um lenhador com sua familia e uma filha chamada Mundica.

A cunhã, mimosa demais, nada fazia, passando os dias a banhar-se na beira do rio mysterioso... De repente começou a entristecer; andava pelos cantos, macambuzia, com os olhos pizados.

Chamaram o curandeiro e este mal botou os olhos nella, disse logo: — Foi pegada do bicho.

A casa se alvoroçou, mas não havia

geito; cumprido o tempo da gravidez, nasceram duas creanças bonitinhas, porém com as pernas ligadas. Começaram a se criar e assim que gatinharam, se rojavam pelo chão como as cobras e um dia em que a mãe as levou ao banho, escapuliram das suas mãos e desappareceram no rio.

Passaram-se muitos annos; já a mãe dos phenomenos havia morrido, quando uns viajantes viram-nos boiar, transformados em cobras, porém com algumas similhanças humanas.

O macho, que se chamava Honorato, logo se revelou humanitario, ao contrario de sua irmã que fazia mal pelo prazer de fazel-o.

Um dia, passou pelos dois uma outra cobra macho, com a qual a irmã de Honorato se ajuntou e fugiu, e elle, perseguindo-os, matou-os.

Ficando só, Honorato emprehendeu uma vida de aventuras, viajando por todos os affluentes do Amazonas. Tinha o dom de transformar-se em gente e assim frequentou todas as festas dos barracões

dos innumeros rios por onde andou.

Conquistou muitas cunhãs nesses bailes de onde se recolhia, sem ser visto, antes de meia-noite.

Delle se contam varios casos.

Certa vez, ao entrar na bocca do Javary, entrou na bocca de uma pirarara monstruosa que é a causa do rebojo que lá existe.

Teve ainda muitas outras aventuras que contou quando se desencantou, o que se deu da maneira seguinte: Aborrecido de viajar pelos affluentes, foi ao rio Negro e tornando-se gente, desembarcou em Manaus. Lá, numa "bagunça", um soldado deu-lhe com o sabre na cara, vazando-lhe o olho esquerdo; uma vez ferido, não poude mais transformar-se em cobra e ficou em Manaus, onde foi muito conhecido e ainda viveu muitos annos".

Terminou o Liborio a sua historia, que já de outros ouvira, sempre com algumas variantes, e recolhendo as linhas murchas e ensopadas, rematou com despeito e nostalgia:

—Rio é o meu Purús!...

A caçada

Zé Pedro sempre fôra um apaixonado da cynegetica.

Bom atirador, dextro como poucos, possuindo olhos de lynce, e, ia jurar que dotado até de faro, pouco trabalhava, apresentando "fábricos" pequenissimos, mas, tambem, comprando muito pouco, pois nos seus talões quasi só se encontrava "balas de rifle" que o patrão lhe vendia ao preço horrivel de dez tostões cada uma.

Só, sem companheiros de barraca e sem mulher, criava com extremos de amizade uma basta canzoada composta de doze podengos sortidos, desde o ca-

cherrinho "paqueiro", de pouco mais de um palmo de altura, até uns respeitaveis molossos, mestres na arte de acuar as caças grandes que abundavam na redondeza.

Afóra os outros trastes e instrumentos indispensaveis á barraca, possuia tambem, numa especie de sala de armas, arrumados em linha, uns quinze rifles muito velhos, a maior parte delles sem coronha e guarda-mão, uns esqueletos de ferro, empregados nas armadilhas e que o "cabra", com meticuloso cuidado, ia armar rictualmente, todos os dias, entre as cinco e as seis da tarde.

Pendurados pela "bandoleira" respectiva, o seu rifle americano de doze tiros, novo e azeitado, uma espingarda de dois canos e mais adeante o cinto-cartucheira cheio de balas, um terçadinho de bainha, a faca de exaggerado tamanho e a sua sarapilheira "marupiara", salpicada de sernamby e negra, no fundo, de sangue coagulado.

Por cima do rustico fogão, no fumeiro,

varas transversaes enfiadas na palha da coberta, cheias de mantas de carne salgada, onde as abelhas e varejas faziam constante pasto e desova.

Havia alli provisão para mais de um mez, porém Zé Pedro se julgava portador de um estomago esquisito e só lhe sabia bem um torradinho de "fresco", como chamam á carne de caça abatida no mesmo dia, e, por isso, mal clareára, e o uyrapurú, empoleirado na gameleira defronte, assobiára a sua opera admiravel, fez o café, preparou uma "passoca" para o almoço e arraçoando com enormes nacos de carne a cane agem, embrenhou-se matta a dentro, quasi nú, apenas cingido por um calção de baeta encarnada e um gorro da mesma côr, trajo de caçada, pois segundo o seu dizer e o dos demais caçadores, os bichos ficam abestalhados deante do vermelho.

Os cães amestrados, iam de chouto, o focinho no chão, emquanto o "cabra", apparentemente descuidado, mergulhava o olhar treinado, em toda a parte, desde

as frondes copadas onde as guaribas se reunem em conselho de familia e os papagaios palestram em algazarra, até os entrançados tabocaes dos despenhadeirós e brocotós, ou os emmaranhados das cahidas, em cujos recessos, mascarados com a côr geral amarellada, os veados ruminam deitados.

Subito ergueu o nariz aspirando forte o ar; os cães tiveram o mesmo gesto, indecisos quanto ao rumo; Zé Pedro riscou um phosporo, para orientar-se da direcção do vento e partiu mais cauteloso ainda.

Um "pixé" de negro fugido empestava a matta; mais adeante, terra revolvida, arbustos quebrados, caroços triturados, indicavam a passagem de uma vara de porcos, que, a julgar pelos vestigios, era de nunca menos de duzentos animaes.

O "cabra" seguia acurvado, arma em riste, mudando as passadas com lentidão incrivel. Ao longe, ouvia-se já o estralejar das mandibulas possantes. Os cães disciplinados, investiram a uma, em fila

quasi perfeita, latindo, estimulados pelos gritos do dono. Surpresos, os porcos tiveram um movimento de fuga, mas, valentes e cohesos, enfrentaram os rafeiros, formando uma especie de quadrado, ancas com ancas, numa defesa admiravel. Zé Pedro marinhou por um cipó, e escarranchado na forquilha de uma arvore, calmo e satanico, começou a atirar. Cada balazio despedido ia ferir de morte um daquelles soberbos especimens. Os porcos não esmoreciam e nem fugiam, investindo com furia; desvairados pela lucta, estraçalhavam os proprios mortos, roncando. E a canzoada os mantinha em attenção e a fuzilaria cahia ininterrupta e certeira. A espaços, o "cabra" enchia novamente o rifle e só cessou o fogo quando notou que apenas lhe restavam duas ou tres balas, das quarenta e muitas que trouxera. Desceu então da improvisada "tocaia", radiante, risonho; afastou-se alguns passos e com um grito chamou os cães obedientes. Livres do ataque, os restantes porcos fugiram. Elle approxi-

mou-se do local da lucta.

Quasi cincoenta porcos, entre os quaes muitas femeas em adeantado estado de prenhez, jaziam no solo, agonizantes uns, mortos outros, a maioria estraçalhados. Que fazer de tanta carne? Desembainhou o terçado e cortou as orelhas de todos os porcos, guardando-as. Eram os seus tropheus, a sua gloria de caçador e com aquellas perfazia um total de quasi seiscentas, só no corrente anno; depois, escolheu o queixada mais tenro e accommodou-o na sarapilheira para levar. Os cães mordiscavam, sem fome, aqui e alli, os pedaços sangrentos.

Zé Pedro approximou-se de uma sapopema, e com a costa do terçado deu tres pancadas que reboaram com estridor; passados instantes, repetiu o signal; responderam duas pancadas semelhantes; bateu outras vezes e, assim orientados, breve desembocaram na scena os visinhos do caçador.

—Oh! Zé Pedro, você assim acaba a caça!

—Quá home! só essa vara que eu encontrei tinha mais de quinhentos.

—Mas assim tambem é "estruír".

—Lá nada! isso pare que só preá e mesmo eu quando bato mão da arma quero vê é as queda.

Os visinhos carregaram o que poderam. O resto, mais de quarenta porcos, ficou ahi apodrecendo. E hoje, em toda a região, não se encontra um unico queixada.

—Mas Zé Pedro não existiu!?...

—Zé Pedro é um symbolo. Um symbolo e um retrato. Infelizmente um retrato muito fiel do nosso povo, destruidor e imprevidente, povo de vandalos contra uma natureza generosa.

Na festa...

fragmento de um romance

O "Coronel", como todos chamavam ao patrão, resolvera festejar condignamente São Pedro, o santo da sua graça, e para isso preparára uma festa badêja. A presença do vigario, que andava na pingue desobriga, animava o commettimento.

Desde o dia de Santo Antonio, as fogueiras não se tinham apagado, pois um barometro Romariz que lá havia, andava oscillando entre 8 e 17 gráos, e em roda do fogo, os desorados moradores, acocorados, cachimbavam e cuspiam. O patrão

déra um boi e com as caças que alguns mais animosos foram matar, estava garantida a comezaina solida e farta como é de praxe.

Os acolytos do padre preparavam o altar para o "terço", emquanto este se empenhava num "luzinho" com o coronel, os empregados e alguns freguezes de saldo. O café circulava com agrado geral, e o padre, todas as vezes que tinha mau jogo, concitava os parceiros: — Minha gente deixem o "defuncto", que defuncto é comer de padre!...

A's cinco horas da tarde, foi posto o jantar e depois de alguma palestra, dadas as salvas do estylo — violentos tiroteios de rifle de mais de meia hora — o padre resou o terço, não se esquecendo de fazer um offertorio á Santa Philomena, a santa do nome da amásia do coronel, a dona Philó, como lhe chamavam os freguezes, uma cabocla e tanto.

Taes offertorios, muito do agrado daquelles ignorantes endinheirados, determinavam gordos donativos que o padre

embolsava agradecendo com voz unctuosa, em nome das almas. Em seguida foi o altar coberto com uma rica colcha e os musicos do padre, já contractados, atacaram o repertorio de mazurkas e schottischs que os seringueiros saracoteiavam como "baião", batendo muito com os pés no assoalho de oscillantes paxiúbas.

De vez em quando um grito: — Ahi mano!

A bebida cada um comprava a que queria e ia esconder no matto, "fazer barreiro", que os outros se esforçavam por descobrir e roubar.

Dona Philó dansava mal como todas as damas, e Viriato, o gerente, tinha que se vêr, para attender os insistentes pedidos que ella lhe fazia com voz meliflua: — Esta é nossa, seu Viriato — e quando sahiam dansando, ella o apertava muito, comprimindo-o de encontro aos seios exuberantes, enristados pelo desejo que a fazia cerrar os olhos, embriagada pelo perfume de saúde que todo elle trescalava...

O samba continuava. De repente levantou-se uma rusga: Uma das damas regeitára um cavalheiro; era a maior das offensas, e quando ella ia a sahir com outro, o desfeiteado pegou-lhe no braço:

—Não, dona, vamicê desta vez não dansa!

Insultado pela provocação, o que ia dansar com ella investiu para o outro fuzilando: — Pruque não dansa, cabra?...

—Pruque eu não quero.

O marido da mulher em questão, interveiu do lado do taboqueiado:

—Se não queria dansar com todos, não viésse cá; mulher minha não dansa só com os bonitos.

Mas o outro tinha desapparecido e todos sabiam aonde elle ia, — ia buscar o seu rifle. Num relance estavam todos armados e, se teria dado uma das sangueiras muito communs nas festas de seringal, se o patrão não surgisse com os seus cabras, ameaçando de pôr no "tronco" os desordeiros.

Passada a vozeria do incidente, a festa

continuou; nos intervallos das peças, as mulheres corriam para a cosinha e os homens para o terreiro a dar tiros, e quando a orchestra preludiava, elles se arrojavam de corredor a dentro, aos empurrões e pizadellas, na ancia de pegar as melhores dansadeiras que traziam pela mão, puxando, como se puxa um animal pela redea. As damas que estavam sentadas pelo assoalho, fumando e cuspindo para os lados, passavam o cachimbo para a visinha que ficava e acompanhavam o par até a entrada da sala, onde estacavam esperando o começo da parte, presos pelas mãos.

A' meia noite em ponto, foi servida a "boia" solida, e como a mesa não comportasse a todos, se dividiram em secções, começando pelo coronel, o padre, pessôas gradas, os musicos e as mulheres.

Um tocador de harmonica dedilhava o "fole" e os que não tinham ido comer, continuavam dansando, homens com homens, numa algazarra: — Agora é a vez dos "carumbés"!

As mesas succediam-se sem interrupção da festa que se animava mais com o alcool. De meia-noite para o dia, as mulheres, conforme tinham azo, burlavam os seus responsaveis. Dona Philó, vigiava para quebrar a timidez de Viriato, com bebidas. Quando elle, já "esperto", começou a se arrojar, conchegando-a durante a dansa, ella exultou.

Ao lado esquerdo do barracão, extendia-se um vistoso frutal, que punha um oasis sombrio no escalavrado do campo onde apenas os urucuriseiros se erguiam para a malhada do gado, umas dez rezes nutridas que o coronel possuia. Os esqueletos das arvores abatidas, negros do carvão da queimada, estiravam-se aqui e alli, dispersos pelo campo, cobertos de cogumelos, emquanto os tocos refloriam, numa profusão de vergonteas e rebentos, formando viçosas touceiras, onde os sabiás e pipiras nidificavam chilreando.

A tropa de burros do comboio, uns oitenta animaes cobertos de pizaduras da cangalha, pascia pelo campo, o "pan-

cuan" rasteiro, bimbalhando os chocalhos no silencio da noite, a espaços interrompido pelos gritos das corujas e pelo esturro das onças proximas, porém medrosas.

Um igarapé pouco caudaloso, vindo do centro, serpeiava pelos extremos do campo, indo desaguar no rio, após ter formado um pequeno lago onde as criações se abeberavam.

A festa continuava e Viriato já pouco senhor de si, fazia propostas á patrôa que accedia; um momento mais e esgueirou-se sorrateiro, embrenhando-se no bananal.

A claridade das fogueiras fazia luzir as folhas, mais brilhantes pelo effeito do sereno, e ia se perder nas primeiras toiças compactas de folhas seccas pendentes. No centro, a escuridão era completa. Viriato desembrulhou-se do ponche que levava e extendendo-o no sólo, sentou-se. As folhas chiaram. Quiz accender um cigarro e logo regeitou a idéa, cauteloso.

Alguns minutos permaneceu quiéto,

sob a aggressão dos catuquís e carapanans e já se dispunha a retirar quando a patrôa desemboccou subtil na clareira. Toda ella rescendia á perfumaria extrangeira, cara; a soprar como se tivesse comido pimenta — é que, na sua ignorancia, passára extracto na bocca para annullar o fedôr do cachimbo. A carne sadia e moça de cabocla cheirava a volupia e os seus olhos escuros luziam na negrura da noite felinamente.

Viriato sussurrou: — Aqui, Philó. Um cururú saltou-lhe aos pés; ella emittiu um gritinho de susto e foi cahir nos braços possantes do cumplice.

Momentos depois Viriato surgia na sala da festa, com os cabellos empastados, procurando um pente. A patrôa acudiu solicita:

—Onde andava, seu Viriato? estava dando cuidado!...

—Eu?!... Ah! fui tomar um banho — e sorrindo mysterioso — para espertar as idéas que já estava um pouco "pesado"...

—Falta de costume — rematou a per-

fida, com um olhar amoroso, e concluiu, dirigindo-se para a cosinha:—Tome uma chicara de café sem doce, ou com limão...

O touro mugiu no aceiro do campo.

—Tá pra manhecê — gritaram de dentro da casa. A festa declinava. Parte embriagada, parte cansada, a maioria dos homens tinha se retirado para o barracão dos cargueiros e lá, sobre a paxiúba, fazendo das cangalhas travesseiro, resomnavam. As mulheres, no quarto, dormiam em rumas; os musicos, bocejando, de tempos a tempos executavam estropiados trechos, que tres ou quatro pares resistentes piruetavam. Só na sala do jogo persistia a animação; alli nem somno, nem intemperies faziam móssa.

Amanhecia. Vindo da matta, no extremo oriental do campo, um clarão rubiaceo coroava as ramagens mais altas do extremo occidental. O pasto reluzia de verde, encharcado do sereno abundante e nas biqueiras o relento formava pequenas poças.

A festa terminára de vez. Das foguei-

ras restava um brazido fumegante, onde iam acocorar-se os festeiros, de volta do banho, friorentos, remechendo com páos a cinza, na esperança de um pouco de calor.

Começaram o passa-fogo. Primos, compadres, amigos, afilhados, padrinhos, noivos. Dona Philó adiantou-se:

—Seu Viriato, vamos passá fogo?

—De que, dona Philó?

—De primos!...

—Então vamos! — e de mãos dadas, começaram a rodear a fogueira quasi extincta...

--- --- --- ---

--- --- --- ---

Dia aziago

Ha muito que o João Donato planejava libertar-se do jugo do serviço apatroado. O que lhe faltava era um "arranjo" para o começo.

Casado, ha tres annos, com uma cabocla nedia e manteúda, de uma proliferidade que já se tornava assustadora, parafusava constantemente sobre a precariedade da sua situação. Era verdade que o serviço a dia lhe dava para manter-se, mas, podiam vir doenças, desempregos, e os "negrinhos" não queriam saber disso, queriam, era na hora, a "boia".

Afinal, resolveu ir pedir um pedaço de

terra ao patrão, que tinha mais de uma legua, inculta. Obtido o terreno, numa azafama alegre de quem espera ver surgir a hora da liberdade, mal largava a enxada do amo, ao bater das Ave-Marias, corria ao seu capão, a brocal-o e aceiral-o. A mulher tambem o ajudava naquella tarefa rude e, quando já de noite, suados e esfalfados, sentavam-se á roda do tacho caseiro, onde se misturavam, numa amalgama, os legumes e a macacheira, consolava-os da exhaustividade em que estavam, os mirificos devaneios de fartura em que se abysmavam.

O mez de agosto se approximava, com os rigores calliginosos do tropico. O matto miudo, todo derrubado e picado, de verde que era, tornara-se amarello-terra, estalando á passagem dos mais infimos répteis. Na atmosphera de rescaldo, á hora ardente do meio-dia, abrigadas apenas pelas copas devastadas das grandes arvores que ainda estavam de pé, as folhas, como um alado bando de mariposas, se o nordéste passava, erguiam-se numa

revoada outomnal, em busca do fóco incandescente do sol, volitavam em espiralados percursos, pelo ether azul, sem nuvens, e vinham em um rumor blandicioso, como inertes suicidas, acamar-se na estrada que tapetavam de tão estranho macadame.

Naquelle dia, o vento soprava de "devéra", o que era um contratempo para o Donato, que o escolhera para a sua derrubada. Logo ao primeiro quebrar da barra, começaram a chegar os camaradas convocados para o mutirão, machado ao hombro, cabaça e facão pendentes da cinta.

Donato, no terreiro varrido pela ventania, recebia-os com agrado, palestrando, á espera do café.

Amanhecia.

No diluculo ennevoado da aurora, o quadro sombrio da bróca, com as grandes arvores perfiladas, hirtas, os troncos nús até uma certa altura, deixando vêr as rugosidades e saliencias de velhos golpes, semelhava um bosque phantastico, onde,

como cadaveres mutilados, se extendiam, juncando o sólo, os arbustos trucidados pela foice impenitente do sertanejo.

Aves gorgeavam junto aos ninhos, cujo interior abrigava os implumes rebentos e que alguns momentos depois jazeriam esphacelados de envolta com os galhos que os sustinham e os seus canticos, se a rajada esfusiante do vento passava, eram levados para longe, para o remanso escaldante dos campos, de onde se erguia uma nuvem suffocante de poeira.

Carreiro a fóra, dois a dois, antes do sol mostrar o disco aurifulgente, seguiram os trabalhadores, algazarreando, na inconsciencia do destino.

Penduradas as cabaças e as camisas, distribuidos asymetricamente pela vasta área do roçado, atacaram com valentia os colossos vegetaes; machados iam e vinham, espelhando ao sol que já surgira, cortando o ar em semi-circulos luzentes e logo enterrando-se, fundo, nas entalhas de onde a seiva gottejava; fragmentos de madeira cruzavam em todas as direcções,

ricocheteando nos troncos, como a pedir lhes abrigo, ou fustigando o corpo dos homens, como os castigando; as folhas, ao tremor que sacudia as arvores, desprendiam-se em uma chuva phantastica, sobre os atrevidos trabalhadores, que ao pé dos vetustos gigantes, pareciam pigmeus lendarios.

Os machados continuavam a sua faina, agora interrompida de quando em quando, porque os homens se detinham a olhar, protegendo a vista com a mão espalmada, para onde pendiam os páus que começavam a dar uns estalidos asperos como os da lenha verde quando se achega ao fogo. Alguns mesmo, que se tinham adiantado no córte, já se retiravam cautelosos, espreitando a quéda das arvores.

E era tempo.

Um echo fragoroso e cyclonico, um ribombar ensurdecedor, seguido de outros muitos, de pios de aves envoltas no redemoinho e de gritos de homens, saudando irrisoriamente a quéda das arvores, fez-se ouvir, emquanto que impellidas pelo

vento que os madeiros arrojavam de si ao cahir, milhares de folhas se precipitavam zunindo e acamando os arbustos, por onde passavam.

Decorridos momentos, quando apenas o echo reproduzia, pelas quebradas, o cavernoso rumor da fragorosa quéda, a faina recomeçou. O serviço, agora, assumia uma feição mais monotona, pois consistia em "regetar" todos os páus menores para depois lançar-lhes em cima os grandes, o que o abreviava um pouco.

O sol, já a pino, sem ter a detel-o a pallissada folhuda das arvores, crestava impiedosamente. Trepadeiras ha minutos cortadas enrolavam-se num rictus doloroso de agonia; os dorsos bronzeados dos caboclos, brilhavam como placas de cobre, á reverberação intensa, revendo por todos os póros o abundante suor que corria. Todos offegavam; já os machados não tinham o vae-vem apressado do começo do serviço e, muitas vezes, se detinham enterrados nas entalhas, emquanto os homens passavam pela fronte o de-

do encurvo, raspando o suor.

A um signal do dono do serviço, largaram e encaminharam-se para a sombra, onde a mulher do Donato deixára o grande alguidar abarrotado e a cuja roda, uns sentados, outros de cocoras, atacaram com valentia digna de taes titans, a comida, que em pouco tempo desappareceu. Após breves instantes, resadas as orações do costume, voltaram á derrubada.

Decorreram horas. O sol descambando para o occaso, avermelhava na caricia de sua luz, as copas mais altas, que sobresahiam da floresta, como extranhas collinas cambiantes.

Todos os páus menores estavam "regetados", os grandes mesmo tinham fundas entalhas e o serviço proseguia com a animação que sempre tem o final de uma labuta excessiva, quando o vento, que não cessara durante o dia, se desencadeou com furia.

No cerrado da selva virgem, galhos rangiam e quebravam-se, despenhando-

se do alto das copas farfalhantes, que cantavam e gemiam, tangidas pela lufada.

Perante aquelle contratempo, todos tratavam de se retirar cautelosos, quando o vento, apanhando com furia as arvores mal-feridas, precipitou-as fragorosamente sobre o sólo. Ouviu-se um reboar unisono, como de um mundo em desmoronamento, e o vento passou infrene, arrastando na asa do pampeiro o echo, as aves e as folhas, que numa revoada louca foram abater-se longe, nas estradas poeirentas que tapetaram daquelle extranho macadame.

Passadas a angustia e a estupefacção do momento, começaram a erguer-se dos escombros vegetaes os trabalhadores atordoados e feridos pelo cataclysmo. Doidos e consternados, iam se reunindo em uma aberta, á espera dos companheiros, que contavam: tres... quatro... cinco... faltava um e esse um era o Donato, que lá ficára morto, apanhado em cheio pelos galhos de uma aroeira secular.

Foi um insano labutar o daquelles infelizes, cansados e feridos, para safar o corpo ensanguentado do camarada e o dia de trabalho exhaustivo, que pedia um somno reparador, foi aggravado pela noite insomne no "quarto" ao cadaver do desditoso companheiro.

Commentavam, tristes, o acontecimento quando o sertanejo mais velho, contando pelos dedos, exclamou: — Uai! gente! Hoje é a primeira segunda-feira de agosto!...

Estava justificado o desastre; tinham trabalhado, enganados, no grande dia aziago, segundo a crença, e ahi tinham o resultado.

Passaram-se mezes.

O infelicitado terreno, plantado e limpo por um irmão da viuva, que chegara do Amazonas, doente e desenganado, esplendia ao sol o verde-loiro manto das flores e dos fructos.

Fazia gosto vêl-o á viração da tarde, ondeando num rutilar de oiro, as flores e os cachos, e por toda parte onde o sangue do intrepido matuto borrifára, o milho apendoava brilhante, numa profusão de bonecas aloiradas, o feijoal alastrava os troncos e coivaras, toucando-os do rôxo-claro de suas corollas, tudo num viço esplendente, como se o sólo, tantas vezes ingrato, se quizesse mostrar generoso ao orvalho daquelle sangue que o regára.

O bate-bate

Seriam talvez oito horas da noite, quando resolvemos atracar para dormir. Haviamos acabado de passar a corredeira conhecida por "Estirão da Santa", onde naufragára, segundo se dizia, uma canôa, morrendo os seus tripulantes que eram quatro. Motivou esse desastre a sensualidade do piloto da embarcação que descia na correnteza, o qual defrontando uma cabocla que lavava na margem, embeveceu-se em olhal-a, dizendo-lhe: "adeus, santa", o que, descuidando-o do governo, causou o sossobro.

O sitio escolhido para nosso ancoradouro era o melhor, logo acima da ca-

choeira, no ponto onde a agua se aquieta e se prepara para o embate precipite, uma alva e larga praia, limpa de mattos até á altura das cheias e onde improvizámos os fogos e as camas para o acampamento da noite.

Abaixo a cachoeira, um estirão que se ennevoava no horizonte e acima a curva do rio que as oearanas cerravam num balseiro, limitavam-nos.

Accendemos a fogueira, e pondo a panella enorme, suspensa pelo aro a uma travessa em duas forquilhas enfiadas no solo, tratámos das varias arrumações do repouso. Em algazarra constante, mau grado o cansaço, banhamo-nos e baldeamos o batelão, cobrindo-o com os longos encerados, emquanto outros, forrando a areia com as redes, se deitavam de barriga para o relento, olhando as estrellas á espera de que a panella fervesse.

Fazia luar. Um crescente maximo illuminava a agua amarellada que brilhava numa scintillação de ouro velho, aqui e alli, marchetada pelas grandes som-

tras do arvoredo marginal, que em alguns pontos formava um docél impenetravel á luz, ou pela saliencia disforme e variada das aggressivas tronqueiras, ferinas atalaias da natureza, onde a agua cachoava, rapida, bipartida em ondulações e maretas, que, pelo murmurio, avisavam o incauto timoneiro do perigo dos apaúlados.

As oearanas dansavem e afundavam num tremor convulso, ao embate da agua que as movia, e sobre tudo isto o silencio mysterioso da matta secular, interrompido a espaços pelos gritos e coaxos dos sapos e outros animaes noctivagos.

O dia, o primeiro da viagem, partindo do porto commercial onde se carregava, fôra de uma labuta exhaustiva, sob os ardores de um solsticio equatorial que desvaira e offusca.

Todo o trecho percorrido era fartamente entremeiado de páus enormes, muitos centimetros acima do nivel da agua e sobre os quaes impelliamos o batelão com sobrehumanos esforços, depois de des-

carregado, calçando-o com cascas de ambaúba que, com o seu limo natural, auxiliam a passagem; outras vezes, eram as fatigantes corredeiras pedregosas, onde os nossos pés mal se firmavam, cortados pelas finas arestas das pedrinhas do "salão"; eram ainda os poços insondaveis, onde os varejões se tornavam inuteis, não alcançando o leito do rio para o apoio do impulso, ou os atoleiros, onde se enterravam, atrazando a marcha e extenuando a gente e, sobre tudo isto, a corrente contraria, o sol ardente, a agua morna, que não mata a sede, as cabas e os piuns flagellando os dorsos nús dos tripulantes que offegavam.

Com um suspiro de allivio, alcançámos o rancho. A fome nos corroia, e quando o cosinheiro deu por prompta a panella, atiramo-nos, cada um com uma lata ou um remo, no qual, com prodigios de architectura farinacea, se constroe o pirão da selvagem refeição.

Foi um instante o repasto, e findo, com animalesca tranquillidade todos foram

dormir.

Em breve os companheiros resomnavam; eu, porém, por motivos extranhos á minha vontade, talvez extranhando a dormida ao relento, ou as peripecias da vida accidentada a que não estava affeito, velava. O sereno abundante apagára a fogueira, humedecendo as nossas cobertas e o frio apertava, transformando os homens em monticulos irreconheciveis, de tão encolhidos.

Luar, frio e silencio apenas interrompido pelo cachoar da agua, pelo coaxar dos sapos, pelos gritos das corujas, pelos esturros longinquos das onças e dos jacamins, pelos rumores mysteriosos da matta e, de espaço a espaço, pela palmatoada rapida dos peixinhos que, perseguidos pelos grandes, saltavam alto d'agua e nos quaes a lua se reflectia nas escamas com scintillações fugitivas de aço; ou pelo berro assustado e dissonante das capivaras ariscas, que ao menor suspeito rumor, se atiravam com estrepito n'agua.

Eu continuava acordado. De subito, ouvi distinctamente, no silencio da noite, ruido cadenciado de remos nos bordos de uma embarcação que descia. Prestei attenção sem me mover. Era decerto alguem que aproveitava o luar para adiantar a viagem. Não tardou que no sombrio da curva surgisse uma canoa desviando-se do balseiro e tripulada por quatro remadores.

Vinham calados. Os remos compassadamente surgiam da agua, retratando o luar nas suas pás molhadas, e pausadamente batiam nas falcas com o caracteristico rumor. Um leve bigode aflorava á prôa da embarcação; a agua, fendida, agitava-se em brandas ondinas, que vinham quebrar na praia ou no costado da nossa embarcação, que, ligeiramente, jogava.

Quando passou defronte a mim, pude notar que os tripulantes iam envoltos numas especies de albornozes que impediam de se lhes distinguir as feições. Intrigado com o facto, chamei o camarada

visinho.

Tinha a embarcação se occultado nas oearanas quando elle acordou, e, mal humorado, respondeu após a narração:

—Ora, compadre, você mesmo é brabo! Não sabe que é o "bate-bate" que todo o rio tem?! E, voltando-se, continuou a dormir.

Não me satisfez a explicação e continuei a olhar.

Bem distante de mim, continuava a ver o vulto da canoa que descia, agora muito apressada pela corrente da cachoeira. De repente se me gelou o sangue e eu vi, aterrado e mudo, o naufragio da canôa e o bracejar desesperado das victimas, até que tudo cahiu novamente no silencio da noite.

Quando, passados momentos, pude falar, alvorotei o rancho e, somnolentos, fomos pela margem, ao local do sinistro distante de nós mais de 600 metros.

A' nossa passagem com pharóes, apenas reboliam-se as aves nocturnas. Tudo calmo; do desastre nenhum vestigio; a

agua rumorejava nos troncos e balseiros, na eterna cavatina dos seus rusticos amores; as ocaranas farfalhavam e tremiam e os peixes continuavam a saltar. Voltámos e tive de aturar as troças dos companheiros, mas só me desconvenci quando ao outro dia, viajando rio acima, não consegui, nas barracas marginaes, noticias da passagem da malassombrada embarcação.

E o narrador concluiu: — A alagação não se deu, mas foi visagem da outra.

A pesca

Bocejando, somnolentos, ao primeiro cantar do gallo, os empregados de pescaria do barracão Pery, todos caboclos natos do logar, levantaram-se das "maqueras" acanhadas e de dentro dos mosquiteiros que os envolviam como umas jaulas se puzeram a espreitar o tempo.

A lua, no minguante, ainda bastante cheia, esparzia sobre o rio e sobre a matta a caricia balsamica de sua luz, creando phantasmagoricas vizões nas largas folhas das sororocas, que pelo aceiro e pelas margens se bambeavam aos alizeos nocturnos.

Fazia frio. Miudinho, como se passasse

coando-se através de uma peneira finissima, o sereno cahia, molhando os arbustos rasteiros, quasi afogados no minusculo terreiro da barraca. O rio, cheio e marulhoso, formava repetidos banzeiros, cortado em cheio na corrente pelos botos que suspiravam e bufavam, cruzando-o. Na matta, bacuráos, sapos e corós formavam um concerto demoniaco. As canôas, amarradas quasi no madeirame da barraca, zimbravam na mareta, chocando-se, ás marradas.

Já levantados os empregados, emquanto um delles fazia o café, os outros iam e vinham, arrumando nos bicos das cavernas, dobradas em ordem, as compridas linhas, tingidas com rezinas, anzóes e chumbadas nas pontas, os caniços para a pesca do tucunaré, com seus perfidos anzóes occultos entre o molho de pennas vermelhas que os illudem, os compridos arpões de segurança em hastes de doze palmos, os arpões menores, de arremesso, o arco e flexas, para a flexada das tartarugas, os batoques de madeira para

o peixe-boi, os cabos para reboque, a tarrafa para iscas, todos os apetrechos emfim para o serviço que naquelle dia deveria ser renhido.

Depois do café, arrumados num sacco a farinha e o sal para o almoço na praia, friorentos e macambuzios, desatracaram, remando rio acima, mansinho para não despertar as cobras em busca do lago mais rico de pescado e que ficava distante, algumas voltas.

A canôa deslisava sob o impulso dos remos, chiando nas canaranas que bordam as margens e de onde "arrancavam", formando banzeiro, os peixes menores, alli abrigados da voracidade dos grandes. Enormes jacarés desciam de "bubuia", reflectindo a luz da lua no dorso escamoso, negro e molhado e soltando fundos gemidos, á passagem da canôa.

Rebojos perfidos, que o piloto desviava com pericia, marulhavam convergindo-se a um ponto, onde os balseiros que desciam rodopiavam e desfaziam-se. Nos logares descampados e baixos, a agua en-

trava formando quietos paranás, que espelhavam á claridade da lua, como uma placa brunida, amarellada.

O lago, como todos, tinha um sangradoiro, por onde entravam as canôas e os peixes, na invernada. Amanhecia, quando chegaram á bocca. De um lado e do outro, arvores colossaes sombreavam o recinto, onde a luz do sol custava a penetrar; por isto era o lago preferido pelos peixes, além da abundancia de pasto e quietude das aguas lodosas.

Maçaricos e mergulhões, estes n'agua e aquelles nas margens, percorriam todo o lago, em busca de iscas. Peixes cruzavam-no, nadando, deixando perceber, pela deslocação da agua, o musculoso de suas fórmas.

A canôa deslizava veloz e subil, fazendo branda marezia na agua verde-terra, aqui e acolá marchetada de coagulos amarellos, primeiros signaes da invasão do repiquete.

Atracada a canôa, dois caboclos embarcaram no casco apropriado ás pesca-

rias, emquanto os outros iscavam as linhas, amarrando-as nos pontos preferidos.

O casquinho corria subtil, impellido pelo remo do piloto, emquanto á prôa, o arpoador, de pé sobre os bancos, espreitava a presa. Nas margens, a canarana submersa tinha os "olhos" cortados, evidenciando a passagem do peixe-boi. Olhos dansando nas orbitas, todo curvado, o braço já em arco, segurando o arpão, o caboclo seguia attento os movimentos de um desses exoticos especimens dos rios amazonicos, movimentos que se denunciavam por uma ligeira espuma, que aflorava á tona; quando julgou tel-o bem a ponto, arremessou com força a pesada haste que mergulhou silvando. A agua tremeu, alteou-se, uma onda partiu veloz, ondulando todo o lago, como se o batesse uma rajada.

O caboclo deixou ir toda a linha e dando volta no banco, aguentou, porém a

canoinha não resistia á marcha do musculoso peixe; a agua se encachoeirava na prôa formando um marulhoso bigode e foi preciso soltal-o á "boia".

O lago tornara-se de difficil pescaria por causa do banzeiro.

Era necessario deixal-o amainar e emquanto isto se dava atracaram a uma sombra para preparar a refeição que consistiu em peixe muquiado nas folhas de guarumã.

O sol, a esse tempo, dardejava. No meio do lago, onde as arvores não conseguiam enlaçar a coberta verde das copas, emquanto os jacarés dormiam na lama quente das margens, sobre os páus cahidos dentro dagua, tartarugas e tracajás se aquentavam, expondo-se ás certeiras flexadas dos naturaes.

Depois da refeição, colhidas as linhas, encontraram um soberbo tambaquí, que se fisgára, attrahido pelas fructas de assahy que um puraqué derrubava dando choques na palmeira.

A carga de pescado estava completa e

assim resolveram voltar, porém sempre com um arpoador á prôa, para o que désse. De subito elle recommendou silencio, com a mão; acabara de divisar filhos novos de pirarucú, nadando, o que provava ir a mãe por baixo, como é costume. Desferida a terrivel arpoada, a infeliz e desvelada arapaima intentou fugir, porém, muito ferida, fracateou, sendo logo embarcada.

Com cuidado, procurando sempre, descobriram em um estirão a "boia" do peixe-boi; como iam já na canôa grande, atracaram-no a ella e instigaram-no; o peixe ainda quiz luctar, convulsionando todo o lago em repetidas evoluções, mas, cansado e enfraquecido pelas perdas de sangue, deixou-se trazer á borda, onde á marreta, lhe enfiaram nas ventas batoques de madeira, segundo o extranho meio usado para matal-o. Como não fosse possivel embarcal-o, levaram-no a reboque.

Nem mesmo a nota comica faltou a tão extranha pescaria, no susto que raspa-

ram ao ver em um baxío uma giboia que os espreitava.

Ao entardecer, chegaram ao barracão, onde até alta noite as facas trabalharam, escalando e preparando aquella fartura de pescado.

O regatão

Um dos typos mais curiosos e estravagantes, da terra já de si tão cheia de originalidades, é o regatão.

Forma-o um batelão com toldo; a parte trazeira ou da pôpa, cercada de paredes, em forma de camarote e cheia de prateleiras, é a loja. Ahi se arruma tudo quanto a cubiça dos mercadores entende de nos enviar. Remedios e quinquilharias, livros de magica e instrumentos de lavoura, baralhos e cartas de a, b, c, bebidas e tonicos. Tão facil é ter a commum branquinha como o super-civilizado champagne, tanto o patichouly caseiro, como o mais requintado Roger & Gallet ou Coty.

E' a casa do seu proprietario, geralmente um descendente de Mahomet, e, quer a chuva despenhe pelos barrancos copioso aguaçal, o rio brama e ruja, e o trovão ribombe, quer o sol o aqueça como um forno de reverbero, é o seu posto. De inverno, nos portos da cidade apinham-se de littoral afóra, como alluvião de extranhos cetaceos que tivessem dado á costa, sendo ao mesmo tempo tragico e comico ver-se-lhes em confusa algaravia os donos, desviando-os dos navios que na atracação ameaçam imprensal-os, quebral-os.

Propriedade e proprietario se confundem nesta psychologia.

E' o seu tempo de dissabores, o inverno. Além do incommodo com os navios, está privado de fazer negocio e os dias consome-os a olhar as aguas turvas da enchente, onde rolam balseiros terriveis! que rodopiam nos rebojos, na muda e illusoria esperança de que por alli passe alguma borracha perdida, e com o caniço nagua em constante perseguição aos

ariscos e infelizes mandis, ou fritando alhos em azeite e depois triturando-os devagarinho, gostosamente, como quem saboreia um manjar.

São assim passados cinco longos mezes inactivos desde o principio de janeiro, quando chegou da ultima viagem, até maio, quando se apresta para subir.

As suas diversões são poucas. A' noite, sentado sobre o balcão, de pernas cruzadas na nobre postura de um pachá, recorda a patria através cantigas melancolicas que não se casam com as asperezas gutturaes da sua voz.

Pouco passeia; sendo economico por indole e por calculo, a reclusão é uma das clausulas do seu modo de vida.

Faz-me recordar a palestra que tive com um representante dessa nacionalidade, turco lettrado e honra da sua raça, que dizia:

—Vós outros, brasileiros, se um dia conseguis um meio de com facilidade ganhar mil réis, ides logo em regosijo gastar dois, ao passo que nós, turcos, mais

nos recolhemos a meditar como conseguiremos ganhar os dois.

E eu olhando o adipo pujante do meu interlocutor, retorquia-lhe — é verdade —sentindo não sei que extranha inveja pela sua philosophia e bandulho.

Taes são elles pelo inverno!

Agora chega o verão e é um regalo vel-os um a um abandonarem o porto, para a "cavação" rio acima ou rio abaixo, aquella armação bamboleando na correnteza, ao impulso dos varejadores que vêm e vão, da prôa á meia náu, num passeio regular e compassado, pendido o peito nas longas varas, emquanto o dono, ao balcão, reteza ora uma, ora outra das cordas que lhe servem de gualdropes ao leme.

Eterno perseguido pelos donos de barracão, apesar dos serviços que lhes presta, nem por isso é menos serviçal encostando-lhes aos portos e perguntando-lhes com toda solicitude, na fórma do costu-

me: — "não breziza nada, gumbadre?"

Ajuda vantajosamente o correio, ou o substitue nos rios que não o têm; é, emfim, o desaperto de muito patrão arrebentado quando a freguezia se lhe revolta pela falta de um artigo; ainda assim maltratam-no.

Com o freguez, porém, o seu tracto muda de figura; ha pontozinhos de espera combinados; aporta lá tarde da noite, disperdiça muita labia, muita solicitude e alguma "pinoia", mas a borrachinha lá fica no porão.

Vive assim larapiando em um negocio que a lei auctoriza e do qual paga avultados impostos. Extranha terra! Soffre desfeitas de uns, callotes de outros, porém não desanima; tem a paciencia de um Job, a resignação de um cordeiro, a tenacidade de um "buldog", e assim faz a sua safra. A pesca fornece-lhe metade da despesa, quasi a outra metade, dão-lhe as plantações marginaes, ou dado, ou comprado, ou da fórma que mais ou menos todos usam. A cada fim de mez desce,

entrega o fábrico ao patrão, recebe mais mercadorias e torna á lucta.

E' invariavelmente considerado um mal, entanto na sua chronica registam-se actos benemerentes. Já foi heroe no tempo da Revolução e ainda hoje produz muito bons serviços.

Além disso, empresta á região uma poesia extranha, tradiccional, antiga, e já daqui vejo com desgosto o supremo de feialdade a que chegaremos, quando o progresso e os vexames empregados pelas proprias leis acabarem este representante das velhas bizarrias acreanas (a par delles tantos outros) cuja "personalidade" me deu motivo para encher algumas paginas de alinhavos grosseiros, em que, contudo, não consegui graphar todas as suas originalidades justamente pela falta do predicado que tanto a si lhe sobra como a mim me falta — graça.

A virada

A noite estava escura!...

De uma escuridade que, para definil-a, difficilmente se encontrará a imagem asada.

—De Venus hottentote?...

—Qual nada!...

—De concavo de chaminé?...

—Mais, ainda!...

—De borrão de nankim?...

—Muito mais! Escura como a noite inicial do Planeta antes do "fiat lux".

—E' bôa essa comparação por se tratar de uma escuridão inavaliavel!...

—Mas não interrompas! Quem já percorreu, de noite, as mattas amazonicas, poderá tambem testificar dessas escuridões.

Apesar do verão, o céo toldava-se de nuvens aquosas, compactas, lugubres, que obstavam por completo a irradiação mortiça das estrellas.

O Purús, mysterioso e lendario, erguia no silencio da treva o cochichar monotono da correnteza.

Presentia-se no fundo pantanoso do seu vastissimo "talweg" a ronda cyclopica dos monstros submersos: — o deslisar pesado e silente das boiunas monstruosas, o padejar rascante dos aligatores, a ciranda lubrica dos botos, intercalada de suspiros, correrias, cambalhotas.

Ao gemido lugubre dos jacarés, respondia o rumor dos saltos dos cardumes e o grito das corujas e bacuráos, nas galharias das margens. E' que a mysteriosa e irrequieta cohorte, habitante das aguas e das selvas, não consente ao silencio da noite, um instante siquer de absoluto dominio.

—Bôa noitada para viração! — exclamou o capitão da praia, em cuja barraca pernoitavamos, e ajuntou, erguendo-se

para accender numa lamparina o recurvo cachimbo — Quer apreciar um bom divertimento, vamos!?

A curiosidade impelliu-me a deixar o grato conchego da rêde, que é para os nossos membros, cansados da viagem, pouco menos que um perfeito paraiso.

—A brincadeira é bôa! — continuou o capitão, luzindo uns olhinhos de lubricidade. — Esse anno é a primeira "virada" que fazemos e provavelmente todo o pessoal da redondeza, homens, mulheres e creanças, comparecerá para tirar a sua parte.

—Então a matança dos pobres testudos será formidavel?

—Não, senhor! Antigamente sim; quasi acabavam a raça. Havia malvados que viravam até o dia amanhecer e como não podiam conduzir tudo, levavam um boccado e deixavam o resto de peito para o sol, apodrecendo. Mas, agora, a coisa é outra. Com a nossa vigilancia, cada pessôa só póde virar uns tantos animaes e isto nos dias determinados. Depois, a folia dos curuminzotes e cunhãs, occupa a

maior parte do tempo, de fórma que a colheita é sempre diminuta. Com isso lucra a proliferação das tartarugas e tambem a gente...

Uma curiboca pubere, afilhada do capitão, entrou no copiá onde palravamos, com duas chicaras avantajadas de fumegante café, em cuja deglutição, por momentos, nos absorvemos. Elle a sorver pelo pires, ruidosamente, os goles, numa pressa de acabar; eu demoradamente, sybaritícamente, mergulhando ao mesmo tempo o olhar guloso nos encantos aphrodisiacos da caboela que, de pé, mal velada pelo simples e escoteiro vestidinho de chita, lançava sobre nós a muda e eloquente provocação das pomas turgidas.

—Vamos?! Está na hora!

—Vamos! — Descemos a barranca do porto e embarcámos numa canôa pequena que zimbrava presa á enorme corrente.

—Sabe pilotar?

—Se sei! Doze annos de Amazonas e seus affluentes já passaram por sobre

mim, com o seu cortejo de emoções, trabalhos, doenças e peripecias.

—Então!... E' aproar rio acima, lado esquerdo.

O capitão tomou logar á prôa e manejando os remos desatracámos e partimos.

A montaria levissima, esgalga, voava quasi, ao impulso cadente e adestrado dos jacumans, dedilhando nas canaranas marginaes, um como guaiar de longinqua, zumbente, ventania.

Na convergencia das curvas, as aguas se entrechocavam no "entrevero" de espiralados rebôjos.

Ao longe a larga duna do taboleiro, fingia uma placa semi-escura, abandonada, no agregado compacto das trevas.

Embicámos na areia sem ruido!

Era cedo demais para a sahida dos procurados testaceos.

Presas aqui e alli, innumeras canôas oscillavam brandamente nas maretas.

Por todas as immediações do taboleiro, vultos cautelosos se occultavam.

Caboclos e cunhãs, em grande numero, acorrem ás "viradas", que lhes proporcionam o duplo prazer dos encontros fortuitos e das emoções da caçada singular ás desprevenidas poedeiras.

Subimos a praia.

O capitão deu um pequeno silvo, annunciador de sua chegada. Depois, voltando-se para mim, determinou:

—Repare bem onde a canôa fica; escolha um ponto bom de "observar" e tenha cuidado com as "bichas" nas canellas. Eu vou inspeccionar a praia.

E, dando a perceber as graves attribuições do seu privilegiado cargo, afastou-se apressadamente.

Fiquei interdicto, como um homem inopinadamente desembarcado em terra extranha. Meu traje, caracteristicamente citadino, mesmo no escuro, attrahia a attenção pelo demasiado contraste com o dos regionaes. E os vultos curiosos começaram a desfilar, retardando o passo deante de mim, em disfarçada espionagem de caça arisca.

Na folgança geral daquella gente sim-

ples eu era um espectador e um intruso. Triste e incommoda situação, que o ridiculo paletó me criava!

Provocadoras, esbeltas, rescendentes a hervas e a saude, as curibocas dardejavam no meu vulto bizarro, olhares de inquerito que negroluziam, diabolicamente, nas trevas.

Dei uns passos a esmo.

Da calidez daquella noite estival se evolavam, confundidos, perturbadores aromas e rumores de bucolicas volupias. Seria o respirar dos botos, ou o gemer dos jacarés famintos?! Seria o perfume da matta, ou o cheiro natural das caboclas?!...

Os amphibios, entretanto, retardavam a chegada. De quando em quando, um falso rebate alvorotava o acampamento. Vultos passavam velozes, em perseguição de presas invisiveis, até se embrenharem nas touças altas.

Quasi uma hora assim pervaguei, nessa ronda monotona, enervante. Finalmente, deparei com o Capitão, que, enxugando o suor que o encharcava, falou:

—Sim, senhor! Essa praia é damnada de grande! As tartarugas, até agora, nada! E você que é que tem feito?!...

—Olhar o divertimento dos outros!...

O Capitão desbragou-se em estrepitosa e perversa risada.

—Tambem, "virar tartaruga" de paletó, é mesmo difficil! — E recordando Quintino Cunha, que com elle tambem andára nessas aventuras, rematou:

"Quem quer pegar a gallinha
Não diz chô que não à pega;
Quem quer pegar tartaruga
Tambem segue a mesma regra!"

Uma algazarra, um barulho de correrias, um estralejar de cascos entrechocados, romperam do relativo silencio da praia, e numa razzia de debandada, tartarugas, ás centenas, passaram rente a nós, perseguidas pela turba de caboclos que, destramente, alcançando-as, de um só gesto certeiro, invertiam-lhes a posição natural, aprisionando-as na propria impotencia do seu bracejar ridiculo e atôa.

A farinhada

O "cearense" emprazára toda a vizinhança para a desmancha do seu roçado. Na redondeza, sobresahindo notavelmente da inercia commum, o roçado do Manoel Joaquim avultava, constituindo o thema obrigado de todas as palestras.

—Ceará danisco! — resumiam em voz geral, synthetizando o esforço herculeo do cabra que, sósinho, derrubára e plantára vinte tarefas, sem prejuizo dos mais serviços, desde a levantação da barraca até o feitio dos poços para o "demolho" da mandioca e installação do tipití, forno, caititú e roda, um successo, uma coisa nunca vista, artes do "estrangeiro" que

vinha assim introduzir entre elles processos novos, "gananciosos", alterando-lhes a fabricação da farinha que até alli sempre haviam feito aos punhados, na urgencia de um boccado para o almoço ou meia quarta para trocar por "salgado".

E a roça espanada diariamente pela enxada resoluta do lavrador, nordestano, trainado em doze horas de capina de sol a sol, erguia-se num viço, frondosa, esgalhada, os troncos nodosos desenvoltos á maxima altura, deixando advinhar no sub-sólo raizes phenomenaes, compensadoras da espera de um anno, decorrente do plantío áquella época de colheita.

Tres dias antes do "putirum" para a farinhada, o Joaquim atulhára os poços com algumas dezenas de "aturás" de mandiocas, que já completamente fermentadas, pubas, boiavam, espumosas, exalando um fartum enjoado de agua apodrecida, azeda, parada, cheia de detritos vegetaes em decomposição. E logo manhãzinha, era preoccupação do matu-

to, desconfiado porque não conhecia tal maneira de fazer farinha, ir chamar um visinho, o Raymundo Alves, coboclo nado e criado alli mesmo no furo do Bujarú, para ver quando "as bichas" estavam no ponto, revolvendo-as.

Amanhecera. Entretanto, o cerrado do porto na margem enchavascada do furo, mantinha no ambiente a meia sombra da madrugada, augmentada pelo embaciado da agua terrosa e pela coloração lamacenta dos troncos e das folhas das arvores recem-emersas. Os convocados vinham chegando, nas montarias grosseiras, talhadas num só tóro de madeira leve e abertas com espichas, sobre fogueiras, os "cascos", como lhes chamam, e cada um trazia o seu rancho, isto é, a familia e mais certos "cherimbabos" de estimação.

Lá dentro, na casa da farinha, um "cabeça baixa" estrebuchava na faca, para o sustento do povo, emquanto a mulher do Joaquim, lépida, appetitosa serrana cearense, de seios turgidos empinando a

blusinha de "augusta", aparava o sangu para uma tachada de doce de chouriço rapadura que ella, como bôa cearense considerava superior a qualquer outra guloseima.

Correu um café geral com batatas cosidas e logo os chegados se distribuiran nos differentes quifazeres da farinhada.

Os caboclos conhecidos como forçosos, seguiram para a "arranca", levando pendentes de uma envira passada pela testa, os grandes balaios tecidos de timbó e pousados no tripé de varinhas resistentes, especies de paneiros ou jacás individuaes, a que chamam "aturá".

As mulheres e meninotes se dividiram em dois grupos, um chefiado pela mulher do Joaquim, em casa raspando mandioca e expremendo nos tipitís a massa que, em aturás forrados de folhas de pacaviras, os do outro grupo enviavam de dentro dos poços onde se metteram, atolados até ás coxas, descascando e destalando as raizes empubecidas e viscosas.

Um caboclo, já velho, occupava-se em

encher e esvasiar os tipitís que, como medianas sucurijús, se encolhiam quando seccos, arreganhando formidavel boccarra, por onde o caboclo enfiava mãosadas de massa e depois ia pendural-os pela alça da bocca na ponta de um páu, que, pelo systema de um braço de balança decimal, tendo um peso na outra extremidade, ia a pouco e pouco esticando o apetrecho, afinando-o, reduzindo-lhe a capacidade de conteudo e por isso mesmo fazendo correr pelos intersticios, a manipueira, que se depositava numa gamella adrede posta, de onde depois, livre da tapióca, era tirada para a fabricação do tucupí.

De quando em quando, enxuto um tipití, elle corria a esvasial-o na vasta peneira de guarumã, sobre a masseira, onde algumas cunhãs se encarregavam de macerar e peneirar os bolos de massa enchuta.

Os carregadores chegavam "cangueiros", vergados ao peso, em fila, despejando com estrepito as raizes que mãos

rapidas tomavam e mais rapidas despojavam da casca e entre-casca, raspando-as com as afiadas "quicés".

A's dez horas, mais ou menos, havia muita massa enxuta e accenderam o forno. Joaquim empunhou o rôdo, como responsavel que era pelo ponto da torração, e quasi nú, só de calção, o alto torso musculoso retesado no esforço constante, entrou de padejar a massa, atirando-a em montões, revolvendo-a, distribuindo-a nos pontos de maior calor, infatigavel, activo, titanico.

Quando o côxo de mandioca raspada e lavada transbordou, elle gritou para a mulher:

—Ingata a roda, Conceição!

Ella foi ao giráo do fumeiro e trazendo uma longa corda de couro de veado, com ella ligou a roda grande ao rodete do caititú e dois caboclos attrahidos pela novidade do serviço, se dispuzeram a mover a geringonça. Lepida, Conceição pulou para cima do banco de cevar e, de pernas arreganhadas para fazer no collo

uma concavidade apropriada, arrumou até á altura do seio, as raizes agora alvas e lustrosas que, uma a uma, com incrivel agilidade, fazia desapparecer, trituradas celeremente pela fieira de serrilhas do caititú, emquanto a massa vasada por um orificio especial se amontoava no côxo.

A roda cantava num rithmo, tangida pelos braços vigorosos dos caboclos ciosos de mostrar bizarria perante a meia-duzia de curibocas presentes, e com um parapatata ensurdecedor o rodete girava sem cessar, decuplicado no numero de rotações da roda grande, emquanto da lata de kerozene, posta ao fogo com a boiança, subia um cheiro estimulativo de gordura fresca malcosida.

Quando a segunda fornada ficou em ponto de tirar, o serviço foi suspenso para a boia, rapida, animalescamente devorada em menos de quinze minutos. Os estomagos abarrotados impunham lassidão e convidavam á modorra, porém o Joaquim — cearense danisco de traba-

lhoso — a modo de gracejo foi estrumando a rapaziada:

—Emquanto descanço, carrego pedra! Eta! vambora empaneirá a farinha, rapaziada!

Ageis, num mistér por elles mesmos creado, os caboclos, num atimo teciam os paneiros e forrando-os com folhas diversas de ubim ou guarumã, nelles arrumavam vinte e cinco litros de farinha, que assim ficava original e decentemente acondicionada e prompta á venda.

O cearense, palreiro como todos os rusticos de sua terra, mordia-se para pegar conversa, o que não conseguia dos naturaes, calados sempre, ou, quando muito, monosyllabicos.

De quando em quando, uma tentativa de palestra morria numa resposta brevissima.

—Cês já viro a piracema de caranguejo que hai?

—São tudo manicujá...

O silencio voltava, apenas interrompido pelo rumor das talas costurando os

paneiros.

—O que a nhá Rosa é pra ocê, seu Bento?

—Inha sograrana...

Novo silencio, desta vez prolongado. Mas o caboclo velho, que trabalhava com os tipitis e que andava muito attento examinando os "machinismos" do cearense, os quaes pela primeira vez via, ergueu pausada interrogação:

—Nhô Joaquim, na sua terra é tudo ansi?

—E', seu Militão.

—E a farinha vancês vem vendê tambem na cidade?

O Joaquim mordeu o beiço, ferido no seu bairrismo pelo conceito que o caboclo fazia do Ceará que elle suppunha uma localidade perdida na vastidão territorial do Pará, e num desabafo, impotente para explicar ao caboclo o que era a sua terra, retrucou com azedume:

—O Ceará cabe é dois Pará dentro!...

—Ora, só dois — fez a Conceição com um tregeito de orgulho e nostalgia — e muito mais bonito!...

No dia de Anno

O povoado acordára amolentado. Os olhinhos escuros que servem de janellas ás desengonçadas taperas de taipa, tardaram em espiar o dia e nas ruas tortuosas e sujas, raros passantes circulavam. Nos esteios que supportam os alpendres salientes das barracas occupadas por lojas de negocio, um ou outro animal de carga com a disforme arapuca da cangalha, esteiras e jacás, quedava amarrado.

Parece que o logarejo gastára todas as suas energias na noite anterior. O seu deserto de agora era um contraste á bulha, á animação do dia antecedente, um

domingo, dia grande, prefaciando uma noite maior ainda, a vespera de Anno Bom, sacudindo em fremitos toda a colonia extensa e numerosa, que accorrera em verdadeira romaria typica de trajes e andaduras, a ouvir a missa que o vigario da parochia, em desobriga, fizera, e a gastar alguns litros de farinha e arroz, já almoedados, na bulhenta mercancia de um arraial de egreja, cujos restos, agora, ao meio do largo da Matriz, entre palmeiras decorativas murchas e bandeirolas de papel de côr, rasgadas e desbotadas, tinham um aspecto tragi-comico que enervava.

E que de lances homericos não fôra theatro o arraial, desde a grita dos garapeiros apregoando refrescos de limão e rapadura, ou as velhas doceiras e mingáozeiras escarranchadas defronte dos taboleiros enfeitados, até a algazarra do Joca, o conhecido Joca sacristão, que lá no meio, onde havia mais luz e um circulo de bancos cheios de moças endomingadas nos trajes e nas fitinhas azues ou

roseas passadas na testa, se enrouquecia apregoando as singelas dadivas recebidas pela padroeira do logar, fructos, flores, doces, gallinhas, ovos e os indefectiveis "segredos das moças", dos brincos roceiros, tudo num exotico e bizarro leilão! E o Joca, trepado num tamborete para supprir a pouca altura, gosando a admiração e a importancia de que se via alvo, ia espichando com geito a prosapia dos matutos casadoiros, verdadeiramente embriados no arremate das prendas das namoradas.

—Um pão de lót de dona Mariazinha. Preço!...

—Oito tostões... nove... dez... mil e cem...

Dois colonos jovens, pretendentes de Mariazinha, se pegaram devéras. As moças resmungavam em grupinhos, despeitadas, emquanto a Mariazinha, de cabeça baixa, vermelha a mais não poder, torcia a ponta da blusinha de cambraia. Os homens riam alto do episodio e a voz do Joca, cada vez mais rouca, de momento

em momento cantava os lances: setenta mil réis... oitenta... oitenta e cinco... e os caboclos se entreolhavam com rancor e rosnavam um lance maior. Amigos e ascendentes de ambos, prevendo que a contenda acabaria mal, se interpuzeram na scena, com grande magua do Joca e da Mariazinha, fechando a compra em um lance redondo de cem mil réis, pago em conjuncto por todos os interessados, e a festa proseguiu.

De quando em quando, já expertos pelos alentadores tragos da "Bicha", os ariscos "donjuans" da enxada faziam abordagem nos grupos de moças que passeavam no largo e muito desageitados, muito cheios de espinho pelo corpo, as acompanhavam por momentos, propondo-lhes servirem-se de refrescos ou quantas guloseimas houvesse, não raro acceitas todas as offertas.

A' meia-noite em ponto, o sino, uma barra de trilho na qual se batia com outra barra, bimbalhou alacremente, annunciando o inicio do anno. De todos os

recantos zoaram tiros de garruchas e de espingardas, emquanto no largo da festa, o chefe do logar empinava seis foguetinhos rachiticos, que riscaram o céo negro, com uns esguichos de luz amarellada, que lá no alto se abriam em flores bizarras irradiando scentelhas fugaces.

No arraial e adjacencias, os conhecidos se sacudiam effusivamente as mãos em rasgados parabens de bons annos. Defronte, na casa do Chico Magarefe, a elite do povoado se entregava aos prazeres de um baile, onde a orchestra local, um saxofone e dous violões, atacava estropiadamente as peças da cidade.

Alta madrugada terminaram os festejos e era essa resaca a causa da inactividade do povoado.

A' hora da passagem do "Bragança" a vida resurgiu. Na parada uma meninada irrequieta circulava vendendo gulodices e café, emquanto os passageiros ultimavam despedidas e preparativos para o embarque. E em pouco o trem desembocou no talhado, negro, vomitando fuma-

ça e faiscas apitando esganiçadamente e chocalhando nos trilhos, como se todo elle fosse um monstruoso pandeiro de metal.

A esse tempo, cerca de nove horas da manhã, já o povoado fervia, com todas as suas arvores e portaes servindo de amarradouro para os cavallos, alguns bem arreiados, e um grande ajuntamento no logar da feira, de onde subia uma balburdia infernal de disputa mercante. As vendas, as pharmacias e botequins estavam abarrotados de freguezes e na agencia do Correio o empregado se esbofava a responder á inculca dos matutos: — Tem carta p'ra eu? — Não!...

Em baixo de uma mangueira, meio escorados nos cavallos, dois sertanejos ouviam um menino do povoado, a quem pagavam para lêr as cartas recebidas e iam estampando nas physionomias, alegres ou contrahidas, as bôas ou más novas dos seus saudosos sertões.

Mais adiante, num ajuntamento menor, barganhavam cavallos; e era de vêr

quanta astucia em jogo, naquelle commercio, á primeira vista facilimo.

—Qué o lazão pelo castanho, eu vorto os arreio?...

O proposto acercou-se do castanho e abriu-lhe a bocca, que olhou demoradamente: — O bicho é véio!... e o meu poldrinho tá ensinado; é da sella e da carga e não é chotão. — E ajuntando a demonstração ás palavras, cavalgou o animal, botando-o a esquipar com bizarria.

O outro dobrou a "volta", seduzido pelo alazão, e o negocio ia se ultimar, quando, subitamente, um colono que passava ergueu aparte:

—Cuidado c'o o poldro que é trambecadô e fujão, cumpade... — O dono do alazão, um dos licitantes do leilão do arraial, olhou o intruso que era o seu rival. Luziu-lhe nos olhos um odio intenso. Desejava-lhe a mulher, depreciava-lhe o cavallo, só havendo sangue...

—Trambecadô é você, ordinaro!...

—Ordinaro é você, bandido!...

Duas facas brilharam no ar.

—Oia... aquiéta... deixa disso... aquiéta... aquiéta!... ouviam-se de todos os lados. Um bandão de moças que vinham da missa debandaram aos gritos. A feira esvasiou-se numa correria geral. E os cabras, no centro de um circulo humano fremente, investiam como gatos, vibrando facadas monstruosas, pulando, negaceando o corpo aos golpes, defendendo o rosto e os peitos com o braço esquerdo, já varias vezes ferido.

A turba abria o circulo ou fechava-o, aos movimentos dos luctadores e vozes angustiosas clamavam incessantemente:

—Separem os homens!... Virgem Nossa Senhora! Logo no dia de anno!...

Mas ninguem, nem mesmo o subprefeito, ou as duas praças de que se compunha o destacamento local, tinha animo para se metter entre as facas relampejantes.

E os cabras, calados, dentes cerrados com furia, procuravam mutuamente se estracinhar nos ferros. Raramente uma exclamação dos luctadores:

—Miserave!

—Tu hoje come faca inté o diabo sabê!

Dilatando-se a raia, os brigões foram topar num lote de cavallos amarrados na cêrca, os quaes, se espantando e desandando aos couces, fizeram o providencial papel de policiaes, separando os contendores por momentos, o bastante para que alguns homens dispostos os prendessem.

Ambos apresentavam varios ferimentos sem importancia e, quando seguiam para a delegacia, acolytados por um grupo de curiosos, lá, na porta da Mariazinha, um terceiro pretendente timorato, ao lhe relatar o facto, accrescentava:—Pru seu respeio s'a Mariazinha... — e ella com um muchocho:

—Pru meu!... Apois eu não gosto de nenhum delles...

Ferrado de arraia

Como a semana decorrera sem a amenidade de um "fresco" na alimentação, o Chico Candido, resolveu convidar o seu vizinho, marido da dona Porciuncula, para uma pescaria no Iquiri, o pequeno igarapé delimitador dos latifundios immensos do seringal Novo Axioma.

Nesse proposito, terminados os serviços de sua barraca de solteiro, arrumou no jamaxí a tarrafa nova que andara terminando naquella mesma semana e na qual depositava todas as esperanças; uma bella tarrafa de vinte palmos com trinta e seis "crecencias" e palmo e meio de sacco, toda entralhada de chumbada fina

e tão miuda de malha que nem piaba escapava.

Antes do anoitecer, rumou para a barraca do outro, distante coisa de quinze minutos de "relogio grande".

Antonio Bernardo, o vizinho, esposou alegremente a idéa. Estava tambem farto de só comer conservas e pirarucú ardido e haviam de melhorar o rancho.

Com esses intuitos, ao clarear do dia seguinte, um domingo insipido de verão, apenas assignalado porque no almanack Bristol figurava como tal, os dois, com os apetrechos ás costas, seguiram para os poços mais afamadamente piscosos do igarapé, que, em colleios exoticos, reduzido pela inclemencia do verão, serpeiava quasi sem correnteza, na insignificante depressão do terreno que forma a bacia do Abunã.

O ponto demandado não era longe. Subida a primeira "terra" do caminho, um jarinal esplendido enfeitava o planalto, donde a vista illudida, descobrindo um claro da matta, no baixío proximo, suppu-

nha proximidades de habitações, sempre gratas e desejadas por todos os que pervagam o labyrintho umbroso da floresta.

Um kilometro de chapada percorrido, a descida começava, notavel, pela mudança da vegetação, o tabocal espipado em innumeros rebentos lanceolados, depois o matto de capoeira, cipoal, canella de velha, coração de negro, farinha secca, mulateiros e paus de balsa tapetados por tiriricas e japecangas; além, um paxiubal, extravagantemente ornado das raizes singulares que partem do alto como cobras rigidas monstruosas, até se encravarem no sólo onde attingem o maximo vigor, para ao cabo de certo tempo se anniquillarem, dando logar ás novas raizes chegadas, e, por fim, o pacaviral, as guarumãs e sororocas de largas folhas verde-escuras, realçando o bizarro florão vermelho e amarello que as empendôa.

O terreno, de secco e batido que é no alto da ladeira, agora, á proporção que se depressa, transforma-se numa terra ne-

gra, encharcada, onde as pégadas se imprimem fundamente, porejando agua de milhares de "olhos" vindos de ignoradas vertentes. Mais abaixo, uma descida brusca de grotião, no fundo da qual a agua, quasi negra, dorme na profundidade das curvas, ou deflue, cantando, na garganta abalseirada dos minusculos e razos estirões.

As margens assim formadas de areia ou de lama, estão sempre cobertas de uma vasta camada de folhas apodrecidas.

Os dois pescadores tiraram as roupas e entraram resolutamente na agua.

Muito escassos de peixes, os rios e igarapés da região acreana, obrigam á creação de processos de pescaria absolutamente diversos dos empregados na fartura piscosa do Purús.

Bernardo, eximio tarrafeador, cansava-se a distender a rêde, prendendo-a pela chumbada nos dentes e balançando-a com o braço direito para depois sacudil-a num largo gesto elegante, traçando no espaço uma parabola de girandola chi-

neza, até espalmal-a na agua, onde se projecta chiando, rumorejando e afundando-se lentamente.

Ao colhel-a, entre detritos lamosos de vegetaes apodrecidos no fundo apaulado do riacho, tamatás e traíras, jejús e piaus, em pequenas porções, scintillavam entre as malhas, se debatendo.

Chico Candido, entretanto, mergulhava entre as tronqueiras, afundando as mãos nas concavidades das raizes ou nas locas perfuradas pela agua, espantando os peixes velhacos, acostumados a se abrigarem das lontras perseguidoras, no amparo dessas luras improvizadas.

A centralisação do igarapé, era seguro penhor da não existencia de mandís, jacarés, puraqués e piranhas, traiçoeiros adversarios dos pescadores. E a tarefa proseguia, crescendo no aturá, tecido de timbó, o volume da colheita quasi compensadora da labuta do dia.

Mas a um lance mal succedido, a tarrafa foi embrulhar-se no fundo, entrançando-se, completamente, na galharada

de um espera-ahi annoso soterrado num "derretido". E por mais esforços que fizessem, não conseguiram desprendel-a.

Candido resolveu mergulhar para desemmaranhal-a; o outro puxaria da margem. Metteu na bocca, formidavel "bregeira", para fechar o corpo ás doenças e aos bichos, e aspirando umas golphadas de ar, mergulhou lentamente.

Longo tempo a agua borbulhou e ondulou aos movimentos submersos do homem; de repente, porém, a sua cabeça emergiu, retratando na physionomia entorciada o soffrimento de uma dôr physica horrorosa. E com o auxilio de Bernardo, sahiu elle do igarapé, trazendo na perna direita uma arraia, violentamente cravada pelo ferrão agudo, dentado e limoso. O desgraçado rugia nos transes afflictivos da dôr immensa e a custo o outro conseguiu desencravar o animal. O ferimento gottejava sangue, baldadamente estancado por cusparadas de tabaco mastigado, e o Candido rebolava-se nas folhas, uivando alanceadoramente.

Lembrou-se, então, o Bernardo, do remedio-unico que possuia, e correndo á barraca, foi buscar a mulher, inteirando-a do facto. Porciuncula cedeu, vencidos os recatos e escrupulos, ante a dôr que martyrizava o Candido, applicando-lhe o medicamento.

Ao contacto da carne, ou por effeitos nervosos ou por motivos occultos inexplicaveis á sciencia, as dores desappareceram instantaneamente.

Retornaram á casa; mas na alma do ferido, junto á gratidão da cura presta, ficou pungindo em dolorosas ferroadas, a lascivia contida, dolorosa, bem mais cruciante, por mais perenne, que a venenosa picada do animal.

E desde então, fiel á amizade e ao respeito, o Candido evitou defrontar-se com a mulher do Bernardo, que lhe evocava na memoria versos do seu sertão que definem, no chôro plangente das violas, as tempestades psychicas desencadeiadas pelo pomo de todos os peccados:

"Vevi vestido de saia
O bicho que mata o homem...
E' como esporão de arraia..."

No barreiro

A selva impenetravel, frondosa, alli se detinha quasi subitamente. Os caules giganteos rareavam, palmeiras dos alagadiços, sororócas, ubinseiros, cacaueiros, embaúbas e outras plantas proprias dos baixíos, formavam a flóra local, polychromica, batida de sol.

Velhos moradores diziam que em tempos o rio, que agora serpeia distante uma legua, alli tivera o seu leito, formando um "saccado" enorme que sangrára na cheia grande de março, deixando um lago que a pouco e pouco seccara totalmente. Com effeito, o terreno apresentava o facies caracteristico das terras submer-

sas muito communs, apparecendo e desapparecendo nas evoluções de formação da terra moça.

Algumas dezenas de metros distante de onde a floresta se rachitizava, o sólo inclinava-se bruscamente constituindo um grotião sombreado pelo paxiubal de emtorno e sulcado desigual e bizarramente por profundos vallados formados pelas aguas das enxurradas que lá em baixo refrescavam um brejo de lama quasi negra.

Chamavam-lhe o "barreiro do saccado" e era a dispensa do seringal Etelvi, a providencia da natureza velando pela alimentação dos habitantes, variando-a das conservas e salgados.

—Bicho do Amazonas, todo elle come barro — dizem os locaes, resumindo o facto observado. E assim é, porque desde os animaes domesticos, os burros dos comboios, as caças, as cobras, as aves, até os peixes, todos diariamente ingerem algumas porções de barro, sendo que as aves e animaes selvagens têm pontos cer-

tos de comida e os peixes escolhem, nas margens dos rios, os logares sombreados, de preferencia nos remansos, logo abaixo das corredeiras.

O barreiro do saccado era unico, numa redondeza de mais de 50 leguas, e para elle affluiam todos os viventes da variada fauna amazonica e, logicamente, todos caçadores. O curioso, porém, é ver-se como os bichos guardam uma ordem perfeita, no horario do repasto.

Na subida do grotião, em um ponto attingido constantemente pelo sol e, portanto, de barro secco e vermelho, era o barreiro das aves e desde manhãzinha até quasi ao escurecer, os bandos se succediam aos bandos, numa algazarra. Vinham primeiro os papagaios madrugadores e alacres seguidos de perto pelas araras vistosas, depois tucanos, mutuns, jacús, jacamins, nambús e jaburús. A's 14 horas em ponto, sob a combustão do sol equatorial, a nuvem verde dos periquitos assenhoreia-se do barreiro, occupando-o grazinadoramente até ás 16 ho-

ras; dahí por diante passaros variados, de quando em quando dispersados pelas cobras e gaviões que nestas horas se approximam com duplas intenções.

Dobrando a curva formada pela grota, no seu aspecto de ex-leito de rio, no fundo impenetravel á luz, o refeitorio das caças. Nelle, a mesma ordem perfeita. Durante o dia cotias, porcos, veados; á noite, pacas, antas, tatús.

Desembocando no ponto da comida, veredas e trilhas, muito cultivadas (transitadas) aqui e acolá, nas margens, pontilhadas de tornos para armadilhas ou de giráus de espera e tocaia para os caçadores.

As trilhas vêm de longe, matta a dentro, ora quasi imperceptiveis — as das pacas ariscas e ageis, ora fundas, desbravadas como varadouros naturaes, as dos veados e das antas corpulentas como porcos gigantescos de raças apuradas.

O terreno de toda aquella circumvisinhança, bloqueiado de armadilhas e esperas, era perigoso de transito. Só os

olhares experimentados sabiam discernir num golpe de terçado, num arbusto decepado, numa tala enfiada numa varinha aberta, as indicações, os signaes avisadores da proximidade de rifles com os gatilhos escancarados, promptos para despejarem um balazio de mais de pollegada de tamanho.

Mas o Juliano, que nunca tivera mulher em sua companhia, era agora, para contentar uma que arranjára a bordo do navio da casa, capaz de praticar quanta imprudencia, ella, na sua tolice de "braba", lhe exigisse.

A mulher quizera ir ao barreiro, vel-o botar uma armadilha para anta, e assim que terminou a defumação do leite daquelle dia, já com o sol descambando para o leito da floresta, seguiram.

Juliano cortou os tornos, apparelhou-os, estendeu o rifle em posição e veiu cá de longe, calcular a altura da pontaria que deveria ser "nas apá" do animal. A companheira, sentada num tronco, observava, attenta, emittindo disparatadas opi-

niões. Elle estendeu o cipó e aperrou o gatilho, mas nisto, a mulher mostrou desejos de saber como a anta seria attingida pela bala. Juliano sorriu da ingenuidade e, amoravel, promptificou-se a fingir de anta.

—Preste attenção, é assim! — deu alguns passos, procurou a vereda mais abaixo do seu rifle e pondo-se de quatro pés veiu vindo com momices. A mulher olhava-o interessada. Distante ainda, o seu rifle negrejava aperrado.. De repente um estampido, e quando a fumarada da polvora poude deixar vêr a scena, Juliano appareceu no solo, escabujando, o craneo despedaçado pela carga dupla, de uma armadilha de outro, posta na mesma vereda do barreiro que era a mais cultivada.

O apuhyzeiro

—Seu Liborio! — fez o patrão displicentemente, enviezando o corpo repouzado com indolencia, na rede maranhense de amplas varandas de ramagens vistosas, para bater na paxiúba negra do assoalho, um resto de cinza e tabaco do cachimbo sarrento.

—Inhô — retrucou um caboclo purúense que continuava sentado sem erguer a vista de uma tarrafa que concertava com a extravagante agulha de madeira de tres pernas, apropriada para tal especie de "filet".

—Essa semana é preciso "botá em pique" a "estrada bruta" do Centrinho.

"Seu" Affonso vae de "toqueiro".

A semana expirava envolta na neblina dos ultimos aguaceiros, restos de um inverno que cahia ininterrupto, durante seis mezes, embrejando a terra, paralyzando os serviços.

O barracão cheio de freguezes ainda "descollocados", apresentava o curioso aspecto de um rudimentar agrupamento humano, especie de colmeia onde a figura balorda do "coronel" tinha prerogativas de omnipotencia.

O Affonso vindo entre a ultima leva de "brabos" cahira no agrado do patrão e por isso era aquella deferencia especial, a fim de dar-lhe melhores estradas, ageitadas pelo mateiro, pois os outros tinham de arranjar as suas como pudessem, roçando-as á custa propria.

Ao amanhecer de segunda-feira, Liborio, o caboclo mateiro, e Affonso, munidos de um pequeno farnel com carne torrada e farinha d'agua, embrenharam-se no varadouro, rumo da "collocação" distante horas de viagem.

A flóra vigorosa e esplendente, em pleno viço hibernal, desabrochando em passifloras maravilhosas de matizes e cambiantes admiraveis, cheia de surprezas de fórma e côr, extasiava Affonso, poeta decahido, vezes arrancado da pantheistica admiração pelas vigorosas espinhadelas das tabocas ou o arranco espantadiço das embiaras.

Outras vezes tambem, o Liborio, apezar de desconfiado e taciturno, pregava-lhe as peças, tão de uso feitas aos brabos, fazendo-o parar, com qualquer pretexto, em cima dos ranchos de "taioca", das quaes só se apercebia quando lhe assaltavam as pernas com as dolorosas dentadas.

Chegados ao centro, onde uma barraquinha nova, mas dir-se-ia em ruinas, enfeitava um limposinho de palmo, o mateiro tratou logo de descobrir as "boccas de estrada", para dar começo ao trabalho. E seguiram, de "varação" em "varação", por "pernas velhas", "mangas" e "oitos" perscrutando a folhagem para descobrir as seringueiras, notaveis por suas altas

cópas de folhas lanceoladas e verde-cinzentas.

Affonso, toqueiro, ficava ao pé da arvore já roteada, emquanto o mateiro ia á procura de outra e achando-a avizava por meio de pancadas, nas sapopemas visinhas, que respondidas por Affonso eram o signal para o começo da picada que as ligava.

A floresta ficava assim riscada de trilhos deseguaes. Homens ou animaes, todos marcavam no oceano de verdura, uma róta vindoura, imperceptivel quasi, na pujança criadora da matta. De quando em quando, anomalias da uberdade, samahumeiras, gameleiras, cedros, cumarús, páus d'arcos e mesmo castanheiras e seringueiras, desviavam os rumos, obstruindo-os com a circumferencia desmesurada dos caules gigantescos.

Outras, era a cidadella de raizes, do tronco de um apuhy. O parasita monstruoso, synthese vegetal do poder na região, ás vezes espalha a cabelleira damninha dos tentaculos, envolvendo simul-

taneamente varias arvores. Desenvolve-se espantosamente, multiplica-se, alenta-se, suga a seiva de suas victimas e fechando-as no rigido abraço que as ennovela como em laços formidaveis, de lendaria "boiúna", alcança o sólo e caprichando em construcções admiraveis, tece, como que graciosas cabanas, servindo de pedestal á copa esgalhada e frondente que o encima.

Mortas as suas victimas, fixado no sólo, o apuhyzeiro domina a flóra em roda, com a majestade do seu porte incomparavel.

O poder, na região, é tambem assim. Cresce solapadamente ás vezes entre carinhos. E' brocado resplendente, toucando os que o apoiam e a pouco e pouco, ganhando forças, implantando-se, torna-se um parasito cruel. Ha apuhyzeiros em todas as camadas; do freguez ao aviado, deste ao patrão, do patrão á autoridade, da autoridade ao governo Central — o apuhy colosso que na base tem cidades que o supportam e nos cimos a galharia

do crime ou da inepcia.

E Affonso extatico ante o monstro, medindo-lhe a circumferencia do tronco que montava uma raia de 60 metros, era o reflexor das considerações anteriores.

O Liborio lá andava "bolando" o matto, para piquear uma seringueira cuja cópa se divisava. Mas era tudo embalde e os seus recursos de "engenheiro da floresta" falhavam ante o sortilegio da arvore. Duas vezes elle chegára ao pé do Affonso, desapontado, queixando-se:

—Mãe da seringueira escondeu filha della, p'ra você não cortá!

E recomeçava a busca, fazendo pala com a mão sobre os olhos, firmando a direcção onde a cópa original sobresahia; mas tudo debalde. O matto daquella redondeza já estava retrançado de piques, quando o Liborio atinou com o mysterio.

A arvore martyr estava completamente envolvida por um apuhy novo, que partido da sua primeira forquilha, em tres grossos cipós a pouco e pouco ligados, formava um manto compacto sobre o

tronco, vestindo-o e modelando-se nelle.

Affonso admirou-se e por fim indagou do caboclo:

—Quantos annos tem esse apuhy?

—Uns dez ou doze.

—Quer dizer que esta arvore, a seringueira, assombrosamente vital, ha doze annos carrega o peso morto deste parasito! Doze annos de lucta e de sacrificio inutil. Escapou de ser sugada pelos homens, para ser sugada pelo vegetal; assim na região, uns parasitam os outros, desde o "coronel" que nos explora, até o governo que lhe nega os haveres. A victima geral é a arvore infeliz que um dia será totalmente exterminada.

A altura do sol, indicava a olhares experimentados, a hora da refeição e alheio ás considerações de Affonso, para elle incomprehensiveis, o caboclo, num despeito de mateiro burlado, acutilava raivoso o apuhyzeiro, clamando:

—Arvore damnada! E perder-se ua "madéra" dessas, de oito tigelas, prú causa dum diacho desses!

Mãe da seringueira

Manoel Francisco, mestiço cearense, de larga caraça acobreada, enormes ventas chatas e pescoço de touro, labios grossos, encimados por um forte bigode, era o "homem", do seringal "Varzea Alegre", encravado matta a dentro quatro dias de viagem, em plena região boliviana regada pelo Abunã.

Quando de mez em mez, Mané Francisco, como o chamavam, vinha á margem aviar-se, o patrão, um maranhense bolivianisado, que attendia por D. Gervasio, era todo delicadezas para com elle, que incarnava no seu typo de cabrocha

agigantado, as supremas qualidades de trabalho, de coragem, de honradez e sobretudo de força productiva e esbanjadora. O ideal, num seringueiro.

O seu fábrico, o maior daquella redondeza, era, todos os annos, totalmente consumido em extravagancias, nas noitadas commemorativas dos seringaes.

Possuidor de uma saude de ferro, que resistia galhardamente, á prova terrivel de dezoito annos de Amazonas, o mestiço, estimulado pelo côro de louvores de que se via alvo, não tinha hora para começar o serviço do "córte", trabalhando, sosinho, duzentas e quarenta arvores, que o obrigavam a começar o serviço ás primeiras horas da madrugada, para poder terminal-o ao escurecer.

Entretanto, nesse anno, o seu fábrico estava pequeno, não obstante o mesmo esforço constante; e isto que o mestiço attribuia aos maleficos resultados de uma "panema" que os invejosos de sua fama lhe tinham botado, não era mais que o effeito natural do cansaço das ar-

vores, impiedosamente golpeadas pelo seu largo machado de aço.

Numa quinta-feira, dia tradicionalmente consagrado ás arrumações da barraca, Mané Francisco, depois de vir do igarapé, onde batera a roupa, sentou-se na rêde e fumando um cigarro, emquanto preparava a "boia", pôz-se a pensar seriamente, nos meios de evitar aquelle fracasso de sua estrella.

Pensou em melhorar as estradas augmentando-as; porém o matto todo recursado não lhe offerecia auxilios; além disso já trabalhava demais; o verão em meio e a floração das seringueiras, reduziam o leite a porções irrisorias e diante dessas difficuldades insuperaveis o seu cerebro, dominado pelas fibras credulas dos ancestraes, o indio e o africano, inclinou-se a conjurar o flagello por intermedio de influencias occultas e de seu credo. Inculto, não podendo appellar para as praticas de uma religião elevada, apegava-se aos recursos da lenda e aos sortilegios do pagé.

Foi nesse estado de espirito que lhe occorreu tentar o encontro com a "mãe da seringueira", de que sempre ouvira falar, como divindade protectora ou malefica, para quem a buscasse. Para obter-lhe os favores, dizia a tradição, o sestro é ter coragem.

Affoito como poucos e decidido a ser novamente feliz, Mané Francisco esperou a meia noite de sexta-feira, para começar a praticar os ritos propiciatorios do encontro decisivo para o seu fábrico. No dia e hora designados, entrou para a estrada, ás avessas, isto é, pela perna esquerda, por onde fechava o córte e assim executou o serviço habitual, sentindo apenas uns leves estremeções, produzidos por quatro seculos de superstições em choque com a sua coragem nativa.

Na outra sexta-feira, repetiu o rito, que devia ser praticado tres vezes. Segundo a lenda, na terceira noite, ouviria alguem cortar na sua frente e depois, encontraria uma velhinha com o corpo todo golpeado, que lhe pediria o balde e o machado, lu-

ctando para tomar-lh'os. Se a vencesse, poderia depois pedir-lhe para ser "marupiara", mas se fosse vencido, então é que ficaria totalmente "panema".

Com mil abusões a referverem no cerebro, Mané Francisco começou a cortar a estrada, na terceira sexta-feira, praticando a ultima cerimonia do rito.

A selva infernalmente escura, murmurava pelas boccas de cem rumores suspeitos, ameaças e apodos ao temerario. E essas vozes peculiares á matta, esses rumores tão conhecidos, assumiam a pouco e pouco, phantasticas proporções.

Lucillações errantes entre as arvores, fingiam pupillas de feras; sombras giganteas, silenciosas, deslisavam, imperceptiveis quasi, na grande sombra florestal; a espaços, rythmico, monotono, ininterrupto, zoava o estalo inconfundivel do machadinho que golpea a arvore da borracha.

—E' semente de seringa cahindo!—O mestiço pensou. Naturalizava o sobrenatural para illudir-se.

O uivo plangente de uma coruja, modulou naquelles ermos um preludio de agouro. Mané Francisco com um — credo! — soturno, instinctivamente recuou. As garras encurvas das gitiranas, enlaçaram-no. O machado baqueou da mão inerte.

Os ancestraes elementos componentes do seu organismo, actuavam, agora, vigorosamente despertos.

A fuga dos répteis espantados á sua passagem; o chiar dos ramos pisados, faziam-n'o estremecer. Um mocho piou, um rato corô ensaiou o seu canto, logo seguidos dos bizarros garganteios do sapoboi. Mané Francisco começou a praguejar; invadiu-o uma especie de cansaço; tremulo, suado, completamente anormalizado, parou.

Ouvia ao longe, distinctamente, o ruido de um machado cortando seringa; a luz da "poronga", punha visagens no matto em roda; apagou-a; desceu o rifle da bandoleira, aperrou-o. Nisto pareceu-lhe ouvir uma gargalhada. Guinchos, apitos, uma vaia de demonios sanguinarios. Lar-

gou tudo e disparou a correr, matta a fóra, até á barraca, onde chegou, ensanguentado dos encontrões nas rosetas ponteagudas das tabocas.

Mané Francisco, passou vinte e quatro horas, desaccordado, ardendo em febre, preso de uma crise de nervos horrivel. Quando se levantou, não era mais o mesmo homem; doente, desanimado, ronceiro, passava os dias acocorado ao pé do fogo, curtindo sezões e contando a quem o inquiria que "mãe da seringueira" é um "curupira" medonho que o vencera facilmente, empanemando-o assim.

E no seringal "Varzea Alegre", até cem leguas em redor, a lenda se affirmou cada vez mais.

A virgem Paracuxî

Diminuindo a andadura dos animaes resfolgantes de cansaço, o cargueiro Mathias, torcendo-se no suadouro que lhe servia de sella, falou, apontando com um tregeito do labio inferior, a clareira enorme que avultava como um rasgão de luz no scenario monotonamente enfolhado e sombrio da estrada, ha bem boas seis horas trilháda.

—Cheguémo na maloca dos Paracuxí!

Quinze minutos mais de varadouro na matta, penetrámos a capoeira velha da "maloca", chão exhubere, mas completamente revestido de páus de balsa, malvas colossaes, tabocas, pacaviras, giti-

ranas e tiriricas, substitutos naturaes do milho e da mandioca que, na epocha pujante da tribu, cobriam tod'aquella chapada maior de tres leguas quadradas.

A historia das "malocas" no sertão acreano é quasi invariavel. Quem percorre as varias zonas, encontra a cada passo a ruina vestigiante das tabas abandonadas.

O flagello do nordeste, vento mau das conquistas, destroçou-as!

O bandeirante "cearense" foi sempre avessa á catechese e commercio com os indios. Cubiçoso de suas situações e propriedades e medroso das vindictas tão naturaes nos selvagens, resolveu e executou fria e summariamente o exterminio de todos os nucleos. O rifle moderno e perfeito, a abundancia de munições e a admiravel certeza dos tiros, em breve varreram dos vastos dominios regionaes, toda a caça e toda a turba selvicola.

Conta-se lá, como exemplo da bravura, pericia e impiedade dos invasores, a proesa de seis desses homens que, só-

mente com o auxilio dos rifles, em uma clara manhã de domingo veranico, assassinaram mais de oitocentos indios de um só agrupamento, exterminando assim uma das mais prosperas "malocas" da zona entre Acre e Yaco, no Alto-Purús.

Abandonando, entretanto, o parenthesis que apenas serve para demonstrar a barbaria e deshumanidade dos pretensos introductores da civilisação entre os incolas, prosigamos:

Quasi uma hora viajámos calados, sob a canicula bafienta da capoeira, atravessando-a. O sol do meio-dia murchava os arbustos desprotegidos naquelle deserto de arvores, onde raros exemplares avultavam, mortos, de pé, phantasticos, carbonizados das ultimas queimadas, mas, resistindo, aprumados ainda. Nem sombra de habitação, ou vestigios de humanas actividades. Para distrahir-me, interpellei o cargueiro:

—Hein Mathias!? Aqui nesta o 44 tambem deu serviço, não?!

—Não senhô! Essa disque se acabou

prú farta de homi!

—Falta de homem?!...

—E' o que dizem!... Olhe, vamos arranchá no Disidéro qui mora aqui ha trint'anno, e emquanto o sol esfria elle lhi conta a historia inteirinha!

Trotámos mais alguns minutos e passada uma sequencia de barracas desmoronadas no capoeiral, defrontámos um limposinho de vinte palmos em quadro, tendo ao centro uma ruma de palhas velhas, lobrego papirí — a almejada barraca do Desiderio.

—Dá licença, amigo!?

—Desapeiem e abanquem! — respondeu-nos numa voz arrastada a mumia semi-nua de um velho caboclo seringueiro que, juntando a acção ás palavras, foi nos achegando, a guisa de assentos, alguns cascos gigantescos do extranhissimo jabotí-assú.

—Café por aqui não hai!? — Indagou sem cerimonia o Mathias.

—Nhôr não! Mas se querem um chasinho de capim santo adoçado com garapa,

eu faço?!...

Acceitámos e emquanto o caboclo colhia mesmo ao pé da biqueira a grammínea necessaria áquella consoladora beberagem, tratámos de abrir e aquecer as conservas que compõem a insalubre refeição dos viajores do Alto-Amazonas.

Engulidos repasto e agua-pé, repousados nas "maqueras" que retrançavam os tuberculosos e desalinhados esteios da barraquinha, indaguei do mysterioso fim dos Paracuxís.

—Desiderio, você inda alcançou os indios por aqui?!

—Inda, nhôr sim! Maloca cheia, roça grande, bonita, cabôca fomosa como dianho, mas ariscas que só nambú de restinga!...

Habilmente interrogado, Desiderio narrou longamente toda a historia da "maloca", hoje ruina, historia que, traduzida de sua pittoresca linguagem de caboclo ignorante, é mais ou menos a que se segue:

"Á tribu dos Paracuxís era forte e numerosa. Sua taba era a maior da redondesa; seus filhos os mais bellos. Altos e robustos os homens; esbeltas e rijas as mulheres. Indios pertencentes ás morigeradas familias lavradoras, como soem ser as que habitam os sertões, cobriam as terras firmes adjacentes á taba, de ferazes roçados de milho, mandioca, banana e ananaz.

Restos dessa prosperidade ainda hoje se nos deparam nas extensas capoeiras circumjacentes onde enormes partidos de ananazeiros e bananeiras, tornados selvagens, servem de comedoiro á pacaria de que são ferteis esses sitios.

Os Paracuxís tinham leis extravagantes e sabias e usanças curiosas, do rigor das quaes proveio o exterminio da tribu.

O baptismo dos roçados, por exemplo, era uma cerimonia propiciatoria executada por meio de castigos applicados nos selvicolas chegados á puberdade. Collo-

cados em linha nos aceiros da nova roça, cada moço diante de um homem valido da tribu, ao signal do tuchaua começava a açoitação que os gemidos das victimas não conseguiam fazer cessar até que o chefe o ordenasse.

Mas a cerimonia principal, cuja approximação reboliçava toda a tribu, era a que se poderia designar — festa nupcial.

Regularmente, de nove em nove luas, precisamente na pleni-phase da fructificação das lavouras, quando a abundancia da colheita garantia o descanço dos lavradores, a tribu reunia todas as indias nubeis e todos os mancebos em edade de casar, para as grandes provas olympicas que, pela escolha dos vencedores, garantiam a perpetuação aperfeiçoada da raça.

Escolhido o eleito-noivo de cada virgem, era o pretendente examinado em difficeis e differentes provas de robustez, de agilidade e de coragem.

Assim, sabiamente se preservava a tribu da degenerescencia oriunda da transfusão de taras hereditarias. E, emquanto

os anciãos do conselho julgador, rodeando o tuchaua e os pagés, na arena adornada dos torneios, sorviam pelas cabaças finamente lavoradas o cauin e o caxirí, que as velhas, habeis maceradoras, distribuiam profusamente, os jovens candidatos, empenachados e tatuados em festa, demonst ravam seguidamente, já o estoicismo, conservando longamente a mão dentro de uma cabaça cheia das temiveis formigas "tucandeiras", já a robustez, conduzindo ás costas pesados tóros decepados, já a coragem, sustentando lucta cruenta e desigual, com tres ou mais contrarios, ou a agilidade, ultima prova, que consistia em aprisionar na carreira a noiva esquiva.

As festas se prolongavam por muitos dias, sob as libações e os applausos dos velhos que se reviam orgulhosos nas proesas dos filhos, e o desvanecimento das noivas ante o garbo vencedor dos seus eleitos.

Quando a filha do tuchaua chegava á epocha de casar, a cerimonia se revestia

de extraordinarias animações, pois, sem noivo pre-escolhido, a "tuchaurina" devia somente pertencer ao dextro dos dextros, ao estoico dos estoicos, ao robusto dos robustos, ao valente dos valentes, ao agil dos ageis.

A festa, então, assumia proporções epicas, pela vehemencia das luctas travadas entre todos os candidatos, até a decisão do victorioso. Antes de escolhido esse noivo potente, nenhuma filha da taba poderia casar e muitas vezes a festa se repetia em varias fructificações até a escolha exigida.

Assim prosperava a tribu dos Paracuxís, crescendo em numero e valimento.

Pelo anno de 1772, entretanto, uma expedição guerreira, alterou os pacatos habitos da tribu, pervertendo-lhe os filhos.

No ardor das pelejas, os combatentes, mal-ensinados por um vicioso guerreiro que se lhes incorporara ás hostes, adquiriram o habito de entreter a fome e a sede, mascando pedaços de "huasca", venenoso cipó cujo summo produz delirios

opianescos e que, com sustental-os e insuflar-lhes o destemor das audacias, introduziu-lhes nos organismos a intoxicação dessoradora das energias da raça.

O vicio contrahido na provação dos combates, enraizado, transportou-se, ao depois, ás fainas da lavoura, da caça e da pesca, e nas seguintes olympiadas nupciaes, já rarissimos jovens levantaram com a costumeira galhardia, as provas de affirmado valimento.

Estava iniciado o grande descalabro racial!

O ultimo tuchaua, entretanto, conservava inalteradas as usanças consorciaes. Typo varonil, incorruptivel, de seu consorcio com uma das mais robustas donzellas da taba, houvera Uinan, typo perfeito da raça, modelo de pureza de formas e pujança feminil.

Uaxí, o valoroso tuchaua, enrugava a fronte dominadora cada vez que presidia ás festas nupciaes. E' que os mancebos, a pouco e pouco degradados pelo vicio, eram recusados em chusma a cada prova

e a tribu, de anno em anno, diminuia de centenas a proliferação asseguradora da potencialidade futura.

Embalde Uaxí consultou os piagas!

Os velhos bonzos inflexiveis, não consentiram que se revogasse a lei de selecção.

—Desappareça a tribu! E' preferivel, a que viva uma especie abatida, molenga, bastarda!...

Uinan se tornára mulher!...

O seu corpo moreno e esbelto tinha a plastica rigidez de uma esculptura de bronze. O valor e o vigor transfundidos dos ricos sangues paternos, entumesciam-lhe as pomas erectas, insolentes, que somente a um heroe deveriam ser offertadas. E a jovem, animal bravio, indomavel, guardava nos seus musculos e nos seus nervos, toda a perdida robustez e energia da tribu.

Era chegada a festa!

No limpo terreiro da maloca, rumorejava a espectação das grandes provas.

Coincidencialmente a floresta vestia a

gala das commemorações primaverís.

Cada tronco vetusto, secular, era um verde canteiro de trepadeiras, manchado aqui e alli pela polychromia bizarra das orchideas.

As brancas plumas das samaumas, cardadas pelo vento, entre as arvores, alternavam com as rubras flores do molungú, e os páus-d'arcos florados de corollas amarellas punham no panno verde da floresta, entre faixas azues do céu avisto furtivamente, alviçareiros panoramas de decoração nacional.

As bacabas e patauazeiros, como cepas originaes da vinha tropical, offereciam á vindíma grasnadora dos tucanos, os grossos bagos negros, enfileirados, pendentes quaes abandonados rosarios de camandulas.

A garotada dos quatís e dos simios, brincava pelos troncos na esbanja impiedosa dos fructos.

Ria a matta inteira mal sahida da clausura do inverno fecundante. Andava pelo ar a garalhada dos japiins e dos jacús. E

em baixo, no solo tapetado de arbustos viridentes, os repteis fanfarronavam no rumor estrepitoso das arrancadas.

Igualmente festivos, os roçados voltavam para o azul os leques aloirados dos pendões.

Entre as lanças dentadas dos ananazeiros, os fructos auri-rubros erguiam a amphora transbordante de summo, e nas gamellas profundas, cavadas a fogo em velhos troncos, a "yuca" alvissima espumejava, preparando a essencia azeda do delicioso caxirí.

Na "maloca" andava um reboliço de cocares empenachados de novo. E nos peitos recem-tatuados com bizarria, mais de um coração batia apressurado em prol da conquista de Uinan.

Vencel-a, entretanto, é que era tarefa quasi irrealisavel para aquelles rebentos de uma raça em declinio.

De genio ardego, cursada em violentos exercicios, e completamente liberta de inclinações amorosas que lhe peiassem os impulsos de corça brava, a moça havia

de offerecer aos competidores uma resistencia que só um typo de verdadeiro valor, conseguiria dominar.

Soou emfim a hora do inicio!

Aos prolongados chamamentos do sagrado boré das cerimonias, algumas dezenas de candidatos, ataviados a preceito, vieram postar-se ante o circulo julgador dos anciãos e pagés.

A pujança dos scenarios apenas servia para salientar o contraste do fracasso da festa.

Um a um os jovens foram sendo rechassados nas provas intentadas. A um faltou-lhe o animo de a mão deixar no formigoso recipiente; outro, tremeu ante a aggressão iminente dos tacapes; outro, nem ao menos soergueu os tóros que Uinan com seductores incitamentos pedia lhos levasse; outro, cem passos percorridos, siquer já lobrigava a silhueta veloz da promettida.

Toda a tribu se encheu de desolação! Uaxí retirou-se em meio ás provas, avergado ao peso de amarissimas cogitações.

Somente Uinan, rebelde, afogueada das carreiras, radiante dos triumphos, gosava a intangibilidade em que ficáva.

No rebanho virginal das outras jovens, o desapontamento cavava as primeiras tristezas e as primeiras rugas...

Novos plantíos se fizeram e novamente chegou a epocha das colheitas e das festas. E dez vezes seguidas, ao apendoamento das lavouras, o conselho dos anciãos e dos pagés, tendo á frente o tuchaua desolado, repudiou a fraqueza dos pretendentes.

O noivo-heroe jamais nasceria da amollentada tribu dos Paracuxís.

A turba masculina, a cada derrota se afundava mais e mais no deprimente vicio dessorador. Entre as nubeis, vigiadas severamente pelos irreductiveis pagés, males diversos completavam a obra nefasta da destruição.

E Uinan, ella propria, já ansiava pelo necessario conubio.

Uaxí, dementado, implorava clemencia aos piagas; e os piagas, inflexiveis, as-

sistiam á agonia da taba.

A cada primavera, quando a matta rescende capitosa a essencias de folhas maceradas e fructos em sazão, Uinan passeava solitaria os encantos apotheoticos, mudamente concitando o instincto heril dos pretendentes.

Debalde! Que elles já somente possuiam o olhar cupido, guloso, resto de fanada virilidade, luzindo entre os destroços dos corpos involuidos pelo vicio...

Uma noite, o arruido de gigantesco estertor collectivo, despertou na "maquera" cheirosa a virgem infecunda, que sonhava, talvez, ledos sonhos de amor.

Ergueu-se. A tribu agonizava.

E a voz do tuchaua moribundo, louco autor da catastrophe, melopeou no silencio:

—"Envenenei-os, Uinan. O teu corpo vigoroso e perfeito não deve servir de pasto á fome lasciva desses frustes tribaes. Por isso matei-os todos, dando-lhes a mascar o venenoso "capana". Tu viverás! E quando aquelle a quem és desti-

nada apparecer, quando elle te dominar e te fecundar, então reerguerás a grandeza de nossa tribu"...

Uinan ficou sosinha a animar a floresta da taba.

Embalde ella esperou todos os annos que a primavera lhe trouxesse o noivo desejado. Suas formas dia a dia mais pujantes e perfeitas, palpitavam nos desejos instinctivos da fecundação...

E as primaveras passam uma a uma...

... e o noivo não veio!..."

A toleima do cargueiro indagou do narrador:

—E você, Disidero, pruque não agarrou a cabôca?!...

—Ella era encantada, moço!...

De roda á barraca miseravel os nós das cannas chupadas pelos viajeiros, vicejavam em touças formidaveis. Mamoeiros, feijoeiros, fructificações do accaso, ger-

minações de restos de repastos, abrolhavam da terra n'uma furia inconsciente de uberdade.

O sol, declinando, piscava furtivas luminosidades por entre as copas gigantescas de toda uma flora riquissima em fibras, em oleos, em madeiras.

Tudo em torno era grande; até mesmo a ruina da "maloca" abandonada.

Sobre nós, o palhiço esburacado do papirí miseravel!...

Chão irregular, assentos naturaes, sujice, desconforto e fome.

Dono "d'isto" o Desiderio, o caboclo ignorante, costellas á mostra, dentes podres, sarnoso, sujo, esfarrapado, mumia animada pelos vermes que a carcomem entre os vicios que a alimentam...

Olhei-o outra vez!...

Era bem um dos "noivos" de Uinan...

Indice

Proemio	pg.	17
O motivo da colonização	"	25
A viagem	"	31
A floresta	"	36
A enchente	"	41
Verão	"	45
O seringueiro	"	50
O patrão	"	57
Bichos do fundo	"	63
A caçada	"	69
Na festa	"	79
Dia aziago	"	89
O bate-bate	"	99
A pesca	"	107
O regatão	"	115
A virada	"	121
A farinhada	"	129
No dia de Anno	"	139
Ferrado de arraia	"	149
No barreiro	"	157
O apuhyzeiro	"	163
Mãe da seringueira	"	170
A virgem Paracuxï	"	177

NOTA FINAL

Devo ao leitor algumas explicações acerca da epocha deste livro, seu primitivo plauo que era o de romance, corrigenda aos cochilos da revisão e definição dos brasileirismos amazonicos, pois... continuarei devendo, tudo isto e o mais que o leitor quizer debitar. Pagarei na 2ª edição se Deus e o publico quizerem. Por agora, já não è pequeno o heroismo... nesta terra... F. G.

Bto

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA